

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.**

RUTH RAMOS SOUZA

**O USO DA INTERNET NO CELULAR PARA O ENSINO DO GÊNERO
TEXTUAL DISSERTATIVO NO 3º ANO DO MÉDIO.**

**SÃO MATEUS – ES
2020**

RUTH RAMOS SOUZA

O USO DA INTERNET NO CELULAR PARA O ENSINO DO GÊNERO
TEXTUAL DISSERTATIVO NO 3º ANO DO MÉDIO.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação, da Faculdade Vale do Cricaré de São Mateus-ES, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Orientador: Prof. Dr. Anilton Salles Garcia

SÃO MATEUS – ES
2020

Autorizada a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S729u

Souza, Ruth Ramos.

O uso da internet no celular para o ensino do gênero textual dissertativo no 3º ano do ensino médio /Ruth Ramos Souza – São Mateus - ES, 2020.

88f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: prof. Dr. Anilton Salles Garcia.

1. Tecnologia. 2. Celular. 3. Gênero textual. I. Garcia, Anilton Salles. II. Título.

CDD: 371.33

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

RUTH RAMOS SOUZA

**O USO DA INTERNET NO CELULAR PARA O ENSINO DO
GÊNERO TEXTUAL DISSERTATIVO NO 3º ANO DO ENSINO
MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 22 de maio de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Anilton Salles Garcia
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador

Profa. Me. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)

Profa. Dra. Lilian Pittol Firme de Oliveira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)

Profa. Dra. Taisa Shimosakai de Lira
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Dedico esta pesquisa ao meu esposo Anelito dos Santos Souza, que deu todo o suporte para que eu pudesse desenvolver este estudo, e ao meu filho Miguel Ramos Souza, razão da minha vida, da minha força e coragem para questionar a realidade e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que iluminou os meus caminhos e me deu forças para levar meus estudos, pois passei por bons bocados - sem saber que estava grávida, participei da banca de avaliação do mestrado.

Enfim, aprovada... Novos desafios a enfrentar! Confesso que surgiram pensamentos de desistência devido às longas viagens; colocar em risco aquele anjinho que carregava no ventre. Mas me encorajei em lutar pelo meu grande sonho de ser mestre e fui adiante. Hoje agradeço a Deus, o Todo Poderoso, por concluir de forma satisfatória mais esta etapa estudantil e ter o meu amado filho nos braços.

Agradeço também ao meu esposo, que de maneira muito especial e carinhosamente me deu força e coragem, apoiando nesses momentos de dificuldades.

Agradeço também a um casal muito especial, a Sr^a Nara Sedano e o Sr. Eliezer Rangel, que ficavam com o meu filho Miguel ainda bebê para eu ir estudar. São verdadeiros avós do Miguel, porque os seus avós biológicos já partiram para a vida eterna. Quanto orgulho os meus pais teriam de saber que sua filha se torna mestre em 2020!

Agradeço ao meu irmão Roberto, que me incentivou a buscar mais conhecimentos e me perguntava o que eu estava precisando financeiramente, para poder me auxiliar.

Agradeço a todos os professores do curso Mestrado da FVC, que foram tão importantes na minha vida acadêmica, os quais me oportunizaram novos olhares para a descoberta do saber.

Agradeço a meu Professor Orientador, Dr. Anilton Salles Garcia, por toda a sua contribuição, pois a minha formação não teria sido a mesma sem suas orientações, sugestões e novos redirecionamentos na pesquisa.

Agradeço de forma grandiosa a todos os amigos, colegas de caminhada, alunos e professores que participaram diretamente desta pesquisa.

"Quando se sonha sozinho é apenas um sonho. Quando se sonha junto é o começo da realidade"

(Dom Quixote)

RESUMO

SOUZA, R, R. **O uso da internet no celular para o ensino do gênero textual dissertativo no 3º ano do médio.** 2020. 88f. Dissertação (mestrado) Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus-ES. 2020

Neste século XXI, as discussões sobre os gêneros textuais ocupam um lugar de destaque na educação, em especial, para o ensino de língua portuguesa. Outra discussão é sobre a Internet, tendo em vista que os jovens de hoje fazem cada vez mais uso da tecnologia, principalmente do celular. Assim, cabe a essa disciplina desenvolver atividades de linguagem coletiva, utilizando-se de múltiplos e diversos gêneros de texto, adaptados a determinadas situações comunicativas. Nessa perspectiva, esta dissertação aborda sobre o uso da Internet no Celular para o Ensino do Gênero Textual Dissertativo com alunos do 3º ano do Ensino Médio, e seus respectivos professores, de uma escola da Rede Estadual no Município de Presidente Kennedy-ES. Tem como objetivo principal discutir o papel da escola em relação ao uso das tecnologias no processo de ensinagem do Gênero Textual Dissertativo na sala de aula. Esta pesquisa se justifica em virtude de o celular ter a possibilidade de ser um instrumento pedagógico utilizado na sala de aula de forma ética, com limites e regras quanto ao seu uso contribuindo para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Para tal, foram utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas, com estudos bibliográficos, aplicações de questionários aos alunos e a seus respectivos professores, o que gerou dados os quais foram analisados para registros desta dissertação. A análise revelou que, apesar de os sujeitos pesquisados, em sua maioria, possuírem celulares, eles apontaram dificuldades em relação ao uso dessa tecnologia nas aulas de Língua Portuguesa, pois possuem uma educação mecanizada e memorística. A pesquisa evidenciou a importância do desenvolvimento de um trabalho por meio de uma formação continuada para os professores de Língua Portuguesa com uma Proposta de Práticas de Atividades Pedagógicas, para serem vivenciadas em sala de aula, com ou uso do celular como recurso didático pedagógico no processo ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Tecnologia; Celular; Gênero Textual.

ABSTRACT

SOUZA, R, R. **The use of the Internet in the cell phone for the teaching of the dissertation textual genre in the 3rd year of the high school.** 2020. 88f. Dissertation (master's degree) Faculae Vale do Cricaré. They're Matthew-ES. 2020

In this 21st century, discussions on textual genres occupy a prominent place in the focus on education and especially for Portuguese language teaching, considering that young people today make increasing use of technology, especially mobile, and it is up to this discipline to develop collective language activities using multiple and diverse genres of text, adapted to certain communicative situations. In this perspective, this study addresses the study we researched the Use of the Internet on Mobile for the Teaching of the Textual Dissertation Genre with students of the 3rd year of high school and their respective teachers of a state network school in the municipality of President Kennedy-ES. Its main objective was to discuss the role of the school in relation to the use of technologies in the teaching process of the Textual Dissertation Genre in the classroom by students and teachers. This research is justified because the cell phone has the possibility of being a pedagogical instrument used in the classroom in an ethical way, with limits and rules regarding its use contributing to the development of communicative competence of students. The aim of this research is to discuss the role of the school in relation to the use of technologies in the teaching process of the Dissertation Textual Genre in the classroom by students and teachers. For this, qualitative and quantitative methodologies were used, with bibliographic studies, applications of questionnaires to students and their respective teachers, which generated data that were analyzed for records of this dissertation. The analysis revealed that, although the subjects studied, mostly had cell phones, they pointed out difficulties in relation to the use of this technology in Portuguese language classes, because they have a mechanized and memoristic education. The research showed the importance of developing a work through a continuing education for Portuguese language teachers with a Proposal of Practices of Pedagogical Activities, to be experienced in the classroom, with or use of the cell phone as a pedagogical didactic resource in the teaching and learning process of the Portuguese Language.

Keywords: Technology; Mobile; Textual Genre

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos Alunos.....	46
Gráfico 2 – Lugar em que residem	46
Gráfico 3 – Leituras Favoritas	47
Gráfico 4 – Possuem Celular	48
Gráfico 5 – Acesso à Internet	49
Gráfico 6 – Local de Acesso	49
Gráfico 7 – Uso do Celular para realização de Atividades.....	51
Gráfico 8 – Importância da Internet na Sala de Aula	51
Gráfico 9 – Utilização de Aplicativo pelos professores	52
Gráfico 10 – Influência do Celular no Aprendizado da Língua Portuguesa	52
Gráfico 11 – Proibição por Parte da Escola	53
Gráfico 12 – Contribuição do Celular na Aprendizagem	54
Gráfico 13 – Utilizar celular nas Aulas	55
Gráfico 14 – Idade dos Professores	55
Gráfico 15 – Possuem celular	56
Gráfico 16 – Local em que Acessa Internet no Celular	57
Gráfico 17 – Proibição do Celular na Escola	58
Gráfico 18 – Uso de Celular nas Aulas	58
Gráfico 19 – Uso do Celular nas Aulas de Língua Portuguesa	59
Gráfico 20 – Utilização de Aplicativos no Celular	60
Gráfico 21 – Uso das Multimídias na Aprendizagem.....	61
Gráfico 22 – Utilização dos Celulares nas Aulas.....	62

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EEEM	Escola Estadual de Ensino Médio
FM	Frequência Modulada
MMS	<i>Multimedia Messaging Service</i>
MSN	The Microsoft Network
MP3	MPEG Audio Layer-3
PPP	Projeto Político Pedagógico
TICs	Tecnologia de Informação e Comunicação
Wi-Fi	<i>Wireless Fidelity</i>
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 A INTERNET COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS	17
2.2 NOVAS TECNOLOGIAS E PRODUÇÃO TEXTUAL.....	27
2.3 O USO DO APARELHO CELULAR NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	37
3 METODOLOGIA.....	41
3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA.....	41
3.2 COLETA DE DADOS.....	41
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....	45
4.1 DADOS DOS SUJEITOS DA PESQUISA	45
4.2 ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS.....	45
4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	62
4.4 ATIVIDADES PRÁTICAS COM O USO DO CELULAR NA LÍNGUA PORTUGUESA	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS.....	76
APÊNDICES.....	82
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS.....	83
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES.....	85
ANEXOS.....	87
ANEXO I: AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA.....	88

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo uma época em que os jovens têm ficado grande parte do tempo conectados e não estabelecendo uma comunicação saudável com os ambientes virtuais em que estão inseridos. Isso tem trazido grandes consequências, dentre elas a dificuldade do convívio nas relações sociais que os permeiam. Porém, é preciso usar esse apreço pela tecnologia a favor da educação e no processo ensino e aprendizagem.

A experiência relativa ao ensino de Língua Portuguesa tem mostrado que quase sempre os alunos ficam dispersos durante o momento de explicação dos conteúdos da disciplina, principalmente conteúdos como os morfológicos e sintáticos. Sobre isso, Costa (2015, p. 10-11) discorre sobre o professor “[...] que se assustava ao entrar em sala de aula e se deparar não com uma plateia atenta, mas com alunos dispersos, conversando no celular, saindo e voltando no meio da aula, fazendo comentários paralelos [...]”.

Daí a necessidade de se refletir o que fazer para mudar essa situação, oportunizando aos educandos aulas atrativas, nas quais possam ler e produzir textos sem dificuldades.

Estamos numa época em que os jovens ficam horas no cotidiano escolar, sentados numa cadeira e/ou enfileirados, vendo apenas o quadro de giz e ouvindo o professor. A maioria dos alunos, quando saem desse ambiente, depara-se com outras possibilidades de comunicação no seu cotidiano, especialmente a virtual, de que gostam muito. Daí a importância da tecnologia nas aulas de Língua Portuguesa. “[...] os alunos vivem mergulhados em outro mundo, repleto de novidades, de novas tecnologias, novos programas e atrações [...] Desse mergulho dos jovens no mundo do whatsapp, instagram, facebook [...] (Costa, 2015, p. 3-9).

Sabe-se que o uso do celular tem sido um grande problema na e da escola hoje, sendo considerado, aos olhos de muitos docentes, um problema, por exemplo, como aqueles relacionados à indisciplina. Lima (2015, p.3) aborda que: “Ver as crianças com tablets, smartphones e notebooks não é mais uma cena incomum na sala de aula. [...] Com a

difusão das tecnologias, esses equipamentos ganharam espaço na rotina [...] inclusive, nas instituições de ensino.”

Portanto, a escola precisa encontrar novos caminhos não só para o problema do uso do celular na sala de aula, mas precisa repensar como o uso da internet no celular em sala de aula pode ser uma nova forma de interagir com os alunos nas aulas de Língua Portuguesa na aprendizagem do texto dissertativo no 3º ano do Ensino Médio.

Não podemos negar que a tecnologia está cada vez mais presente na vida das pessoas, facilitando e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. Ela atravessou fronteiras e derrubou inúmeras barreiras culturais, bloqueios políticos, diferenças sociais, conseguindo um grande crescimento em todas as direções, superando as expectativas dos séculos passados. “O mundo está mudando cada vez mais rápido como consequência de um desenvolvimento tecnológico acelerado [...]. Todos são diferentes do que era há alguns anos e parte disso é resultado desse desenvolvimento tecnológico.” (2016).¹

Sabe-se que, na sociedade, existe uma construção histórica dos acontecimentos de acordo com a edificação social. Com isso, a introdução de novas tecnologias fez com que as pessoas fossem se constituindo e se moldando a essa nova forma de vida, levando os estudiosos a uma preocupação mais clínica sobre esses aspectos. “Em relação à educação, podemos retomar a importância da internet para o acesso ao conhecimento. Quando se pensa nas salas de aulas, ela pode ser uma boa aliada.”²

Esta dissertação justifica-se pela importância da temática no campo educacional, visto que novas práticas pedagógicas são mudanças necessárias na sala de aula para promoverem a participação dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa. Para Oliveira *et al.* (2015): “[...] as novas tecnologias proporcionam aos alunos uma construção de conhecimentos a partir da comunicabilidade e interações com um mundo de pluralidades [...]” Nessa perspectiva, justifica-se também, pois o celular pode ser um recurso didático aliado do professor, para atender à realidade dos jovens, além de

¹<https://inovapark.com.br/o-impacto-das-novas-tecnologias/>. Acesso em 16 de abril 2020.

²Idem

possuir inúmeros recursos para o enriquecimento dos conteúdos no 3º ano do Ensino Médio, oportunizando o desenvolvimento de novas formas metodológicas para trabalhar a Língua Portuguesa em sala de aula.

Os autores CANARIM (2012); ARRUDA (2013); CRUZ (2014); EFE, Michel (2016) afirmam que a internet nasceu nos Estados Unidos em 1969. Segundo Diana (2019, p.13): “[...] a década de 90 ficou conhecida como o "boom da internet", pois foi quando ela se popularizou pelo mundo, com o surgimento de novos browsers ou navegadores Internet Explorer, Netscape, Mozilla Firefox, Google Chrome, Opera, Lynx [...]”.

Nesse contexto, surgem as redes sociais. Sabe-se que elas são as que ganharam grande relevância nos últimos tempos na vida dos indivíduos, porque movimentam suas vidas, pois em segundos, milhares e milhares de pessoas se revelam por meio das redes sociais.

Acreditamos que o celular, por seu potencial tecnológico, apresenta grandes contribuições para alunos, como empatia, boa relação professor e aluno, contribuições nas escritas e leituras, apontando novos horizontes para a formação de uma sociedade de leitores e escritores, sendo uma nova forma de expressão do pensamento, interação, além de proporcionar a construção do conhecimento por meio do uso dessa tecnologia. Portanto, há que se pensar a respeito de como utilizar os recursos das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) para oportunizar aos alunos aulas mais atrativas, assim como propiciar a eles a livre produção de textos.

A partir disso, surgiu, então, o interesse por esta temática: “O Uso da Internet no Celular para o Ensino do Gênero Textual Dissertativo no 3º ano do Médio”, cujo problema a ser pesquisado é: Como o uso da internet, via celular, pode contribuir como uma Estratégia Didática potencializadora no processo de ensinagem do Gênero Textual Dissertativo com alunos do 3º Ano do Ensino Médio? Assim, tem-se o seguinte objetivo geral: Verificar como o uso da internet via celular pode contribuir como uma estratégia didática no processo de ensino e aprendizagem do gênero textual dissertativo com alunos do 3º ano do ensino médio.

Os objetivos específicos são:

- Discutir a importância do celular como tecnologia em sala de aula na turma do 3º ano do Ensino Médio.
- Analisar criticamente algumas práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem de produção textual do gênero dissertativo nas turmas de 3º ano do Ensino Médio.
- Elaborar algumas sugestões de estratégias pedagógicas para o ensino do gênero textual dissertativo com o uso do celular.

Nessa perspectiva, espera-se oportunizar, com o uso da internet no celular na sala de aula, uma contribuição positiva nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, esta pesquisa tem como produto final a apresentação de sugestões de estratégias pedagógicas para o ensino do gênero textual dissertativo com o uso do celular para alunos do 3º ano do Ensino Médio, uma vez que a escola precisa encontrar novos caminhos não só para o problema do uso da internet via celular na sala de aula, mas precisa repensar uma maneira de usá-lo em sala de aula como uma nova forma de provocar a interação dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa, oportunizando a aprendizagem do texto dissertativo no 3º ano do Ensino Médio.

Portanto, é impossível negar o seu uso como uma grande ferramenta no dia a dia das pessoas, pois o uso da tecnologia acontecerá independentemente se o indivíduo queira ou não. Partindo dessa premissa, Alves (2016 p.80) coloca: “As transformações sociais são as engrenagens da história, [...] elas continuarão a acontecer, porém, na contemporaneidade novos elementos mudam essa dinâmica, tornando as novas tecnologias indissociáveis dos processos de mudanças históricas.”

Porém, há uma necessidade de se refletir como fazer uso do celular para viabilizar a comunicação de forma positiva e não de forma negativa à experiência humana. O processo de informatização é criado com a especificidade de manutenção ou de investigações avançadas que demandam o uso de tecnologias para que essas informações sejam processadas com mais rapidez e segurança. Isso poderia servir para tornar a vida das pessoas mais dinâmicas e pragmáticas, pois são poucas as pesquisas que escutam os jovens e consideram suas percepções, ensejando visibilidade a suas experiências, seus interesses, modos de atuação, sua sociabilidade e suas manifestações (Fialho; Sousa, 2017).

Logo, para melhor apresentação, esta pesquisa se encontra organizada da seguinte forma: O capítulo 1 apresenta a introdução, em que retrata a temática da pesquisa com um breve histórico do uso das tecnologias de ponta e as informações no mundo virtual, a justificativa, o problema de investigação e os objetivos que se esperam alcançar com este estudo.

Prosseguindo, tem-se o capítulo 2, no qual é apresentada uma abordagem teórica com revisão da literatura que fundamenta o tema da pesquisa, utilizando como referências outros pesquisadores, autores e teorias que sustentam a temática. Nessa direção, busca-se justificar e defender a temática em pesquisa, por se entender que o uso da internet no celular possibilita a discussão de temas dentro e fora do âmbito escolar, tendo o professor um papel fundamental de mediação entre a escola e a família em relação à mídia na sala de aula.

Em seguida, tem-se o capítulo 3, no qual é explanada toda a metodologia da pesquisa, que tem uma abordagem qualitativa, porque ela tem um enfoque que se caracteriza pelo fato de o docente ser o instrumento-chave, o ambiente considerado fonte direta dos dados e não requerer o uso de técnicas e métodos estatísticos. Ela possui também caráter descritivo, em que o foco não consiste na abordagem, mas no processo e seu significado, isto é, o seu principal objetivo está na interpretação do fenômeno do objeto de estudo.

Foram aplicados questionários aos sujeitos envolvidos, que são os alunos do 3º ano do Ensino Médio e seus respectivos professores, sobre como o uso da internet via celular pode contribuir como prática didática no processo de ensinagem do Gênero Textual Dissertativo. Assim, permitiu-se que todos eles dessem sua contribuição, o que possibilitou a elaboração do Produto Final.

Prosseguindo, tem-se o capítulo 4, que aborda as análises dos resultados detalhadamente, demonstrando todos os dados coletados de forma fidedigna, bem como a interpretação dos dados, discutindo-se a apropriação pelos alunos das informações veiculadas pela Internet na construção de suas tarefas escolares de produção de texto. Esse capítulo está dividido em duas partes. Inicialmente é apresentada, com base em uma análise quantitativa, a concepção dos alunos de uma

turma de 3º ano do Ensino Médio sobre os critérios que são adotados para selecionar textos da Internet. Também são resgatadas as avaliações subjetivas sobre as vantagens e desvantagens do uso da Internet como fonte de informação. A segunda parte desse capítulo ilustra e discute, com base em autores, os diferentes modos de apropriação da voz dos textos lidos e graus de posicionamento do autor frente ao tema discutido.

Encerrando, tem-se o capítulo 5, que enfatiza as considerações finais e as recomendações.

Fica perceptível o avanço das tecnologias e o auxílio da internet como nova forma de interconexão no processo ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e como essa tecnologia tem afetado a vida dos jovens e também o impacto social que vem causando, com mudanças bruscas em seu comportamento, fazendo com que as relações sociais se tornem cada vez mais invisíveis no sentido de contato humano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A INTERNET COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Sabe-se que hoje a aprendizagem deve ser um processo dinâmico e interativo da criança com o mundo que a cerca, garantindo-lhe condições de apropriação de conhecimentos com estratégias adaptativas a partir de suas iniciativas e interesses e dos estímulos que recebe de seu meio social, que é primeiramente a família e, a seguir, a escola.

Deve-se levar em consideração que no processo de evolução tecnológica em um mundo globalizado em pleno vapor não se permite mais pensar na estagnação ou modificação deste avanço tecnológico, vivemos a era da informatização onde tudo é online e conectado. (SILVA; MORAES; SILVA, 2014, p. 12)

De acordo com a cadeia neuropsicológica da dependência da internet, os passos da dependência são: impulso primitivo: que é a tentativa de o indivíduo buscar o prazer e aliviar a dor; experiência eufórica: que é quando o indivíduo busca o contentamento na internet em seus minutos de euforia; tolerância: que é sentir o mesmo prazer - o indivíduo busca ficar cada vez mais tempo na internet, diminuindo seu limiar; enfrentamento passivo: quando o indivíduo se confronta com suas frustrações e sofre os efeitos colaterais e psicológicos.

Autores afirmam que as consequências de uma permanência prolongada na frente da tela do computador podem provocar problemas de visão e reclusão social nos jovens, em especial nos mais tímidos, causando um isolamento maior do meio social e mudança gradativa de comportamento. De acordo com Dias *et al* (2019, p.10): “Os adolescentes estão cada vez mais conectados às redes sociais, especialmente com o surgimento dos dispositivos digitais móveis.”

Vale ressaltar que eles afirmam também que a dependência da internet pode acontecer com pessoas de diferentes idades, mas a predominância é na adolescência, por ser um período da vida de descobertas, em que os jovens procuram sua identidade. De acordo com Silva; Moraes; Silva (2014, p.4):

Atualmente percebe-se que o uso da internet está cada vez mais presente na vida das pessoas e que a mesma é uma forma de facilitar e contribuir para o desenvolvimento da sociedade. [...] a internet atravessou fronteiras, dissolveu barreiras culturais, penetrou bloqueios políticos, valorizou diferenças sociais e cresceu mais rápido e em todas as direções, superando as expectativas do futuro planejado nos séculos passados e as certezas tecnológicas.

Eles destacam que a Internet democratizou o acesso à informação. Os países adotaram metodologias e tecnologias similares, independentemente de seu estágio de desenvolvimento, levando em consideração que no processo de evolução tecnológica em um mundo globalizado não se permite mais pensar na estagnação ou modificação desse avanço tecnológico, porque se vive a era da informatização na qual tudo é online e conectado. No que tange às questões educacionais, autores mencionam que a internet vem trazendo profundas mudanças nos processos pedagógicos, sendo responsável pelo grande armazenamento de informações e conhecimentos. Roedel (2016, p.7) afirma que

A escola passa por um momento de transição, espaços, tempos e formas de trabalho estão se adequando a uma nova cultura: a cultura digital. Mudanças são complexas e, geralmente, criamos resistência a elas, entretanto essa reorganização do processo de ensino/aprendizagem se faz fundamental para que a educação também evolua.

Essas exigências estão demandando dos professores uma revisão de suas práticas pedagógicas, pois, em um ambiente informatizado, a internet contribui para mudanças na sociedade em geral, porque elimina custos e barreiras de comunicação, facilita a divulgação gratuita de organizações por redes sociais. Porém, existe um grande aspecto negativo: o *Cyberbullying*, que causa bastantes prejuízos ao indivíduo, já que a prática de *bullying* e/ou *cyberbullying* ocorre quando colocam na rede mensagens ou vídeos de humilhação contra outras pessoas na intenção de ofendê-las publicamente. Com isso, há necessidade de se fazerem intervenções *antibullying*, como, por exemplo, por meio de uma relação honesta e aberta entre pais e filhos. Nesse contexto, Dias *et al* (2019, p.18) afirmam que “Entre as diversas respostas está o *bullying*, prática que se multiplicou nas redes sociais e em outros sites (36% ao longo dos anos da pesquisa TIC Kids).”

A tecnologia, devido a seu desenvolvimento, exige mudanças de comportamento e as pessoas no mundo moderno e globalizado procuram facilidades e agilidade nas tarefas no seu cotidiano. As autoras Silva, Moraes e Silva (2014) destacam que: “Com

relação às esferas sociais [...], as redes sociais são as que ganharam maior relevância nos últimos tempos e são as que podem ser colocadas como as que movimentam a vida das pessoas, em segundos milhares.”

O que vai equilibrar o uso da internet na vida das pessoas é o grau de consciência ao acessar um site ou uma rede social, pois estão expostas a várias contingências, de acordo com as circunstâncias apresentadas. Daí a importância de uma reflexão sobre até que ponto essa tecnologia traz consequências para a vida do indivíduo e até que ponto as pessoas são influenciadas pelas informações apresentadas na internet. Hoje, em virtude de situações vivenciadas pelas pessoas nas cidades, as tecnologias fazem com que elas se isolem, preferindo a comunicação pelas redes sociais. Segundo Dias *et al* (2019, p.18):

“Uma das preocupações dos pais e educadores na atualidade está voltada para os riscos aos quais crianças e adolescentes estão expostos no ambiente virtual.”

A Internet traz uma série de informações que são postadas aleatoriamente, sem cuidado nenhum com o leitor. Com isso, alguns jovens que não possuem maturidade necessária para conviver com essa quantidade de informações exigem dos pais uma vigilância e cuidado maior. Vale destacar que a internet apresenta dois aspectos: o lado bom, quando ela ajuda a sociedade em seu contexto social, no âmbito educacional ou da saúde, e o lado ruim, quando o indivíduo se torna vulnerável às redes sociais e constrói uma pseudoconsciência, apresentando muitas vezes um comportamento de afastamento e isolamento social. De acordo com Silva; Moraes; Silva (2014, p. 6): “Muitos são os fatores positivos para o uso da internet, não se pode desconsiderar que a tecnologia se bem aplicada nos auxilia na construção de conhecimentos no processo de evolução social.”

Nessa perspectiva, pesquisar sobre “O Uso da Internet no Celular para o Ensino do Gênero Textual Dissertativo no 3º ano do Médio” é muito importante, porque a internet pode ser algo positivo, de forma a proporcionar melhor qualidade de vida aos seus usuários. Diante da sua amplitude, a internet proporciona a seus usuários benefícios, como grandes mudanças possíveis na educação devido à facilidade do mundo virtual,

além da pressão que vem sofrendo alunos e professores para se atualizarem, para que essa tecnologia chegue à sala de aula.

[...] a tecnologia propôs mudanças de comportamentos onde as pessoas no mundo moderno e globalizado procuram facilidades e agilidade nas tarefas do dia a dia. O acesso a essas tecnologias cresceram muito nos últimos anos se tornando não só mais uma questão de luxo, mas sim necessidade, trazendo a opção de não precisar sair de casa para nada e a comodidade da praticidade. (SILVA; MORAES; SILVA, 2014, p.13).

Hoje, no entanto, é preciso se inteirar das questões relacionadas ao uso excessivo da internet e seus efeitos, pois podem trazer implicações com efeitos prejudiciais à vida do indivíduo. Daí a importância de se verificarem as facilidades e dificuldades que o mundo virtual oferece aos alunos, já que o uso da internet pode ter efeitos benéficos ou nocivos, como os problemas de ordem emocional e social enfrentados por usuários contínuos da rede. Nessa perspectiva, é importante alertar a sociedade que o uso excessivo da internet como meio de comunicação pode ocasionar um adoecimento. Daí a necessidade de a sociedade refletir sobre o uso dessa ferramenta tecnológica com os jovens.

Nessa era digital, há o acesso a um local “não físico”, mas que, no entanto, não é fictício, pois se constitui como promotor de uma comunicação informatizada que, ao possibilitar diversas conexões em um mesmo espaço de tempo, culmina na origem da cultura do ciberespaço. Desse modo, os indivíduos estão cada vez mais conectados, o que aponta para uma nova configuração da sociedade nos âmbitos da participação social, da atuação política e cultural (MIRANDA *ET AL*, 2015).

Sabe-se que, no cotidiano das pessoas, a internet está presente em todos os lugares e contextos sociais. O estudo da psicóloga americana Kimberly Young foi destacado por Young (1999), que afirma: “Com a finalidade de estabelecer uma classificação diagnóstica para esta nova patologia, Kimberly Young empregou oito dos dez critérios diagnósticos para jogo patológico e adicionou o item “Permanecer on-line mais tempo que o pretendido”.

Esse estudo foi apresentado em Toronto, na conferência anual da Associação Psicológica Americana, sobre o uso excessivo da internet, e foi intitulado “Dependência de internet: o surgimento de um novo transtorno” (1999). Vale ressaltar que esse estudo foi muito relevante, pois serviu de ponto de partida para que outros

estudiosos, dentre eles Arruda (2013), Alves (2016) e Barros (2019), alertassem-se e buscassem se interessar por essa temática, uma vez que a internet é um grande meio de comunicação e é também, hoje, uma grande ferramenta de trabalho.

Nesse contexto, é relevante fazer um alerta à sociedade: que o uso excessivo da internet pode adoecer, porque tudo em excesso tende a não ser favorável ao ser humano. Atualmente, crianças, jovens e adultos têm ficado grande parte do tempo conectados e com isso não estabelecem uma comunicação saudável com o ambiente em que estão inseridos, o que tem ocasionado dificuldade no convívio nas suas relações sociais. “Desta maneira, torna-se totalmente relevante alertar a sociedade que o uso excessivo desse meio de comunicação poderá ocasionar um adoecimento, pois se sabe que tudo em excesso tende a não ser favorável ao ser humano.” (Silva; Moraes; Silva, 2014, p.13).

Isso tem contribuído para criar comportamentos egoístas e hedonistas, fazendo dos seres humanos escravos de uma ferramenta tecnológica ou uma máquina. Sabe-se, também, que na sociedade tem-se uma construção histórica dos acontecimentos de acordo com a edificação social. Com isso, a introdução de novas tecnologias fez com que as pessoas fossem se constituindo e se moldando a essa nova forma de vida, levando os estudiosos a uma preocupação mais clínica sobre esses aspectos.

Obviamente, adolescentes e jovens descobrem o espaço virtual como campo fértil, com novas formas do social, que passam a fazer parte da vida cotidiana dos indivíduos. Eles desenvolveram novas formas de ver a si mesmos e o mundo, influenciando as práticas, as ideias e as maneiras de lidar com o mundo (FICHTNER, 2015, p.56).

Assim, com o nascimento da internet nos Estados Unidos em 1969, ficou perceptível que ela foi, e é, a maior expressão da sociedade da informação, que adentrou substancialmente na vida do cidadão e acabou gerando grandes mudanças, tanto de ambiente organizacional como pessoal, o que revolucionou o processo de inovação tecnológica tanto em escala local quanto global. “Para o público juvenil, por exemplo, as redes são mais do que um ambiente utilizado para se relacionar, pois também é espaço de aprendizado, de expressão e de troca de experiências (Oliveira; Santos, 2012, p.10).

Sabe-se que o processo de informatização é criado com a especificidade de manutenção ou de investigações avançadas que demandam tecnologias, para que as informações sejam processadas com mais rapidez e segurança, o que poderia servir para tornar a vida das pessoas mais dinâmicas e pragmáticas. “O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e sem Fio (TIMS) aumentam os desafios da realidade escolar.” (Bento; Cavalcante, 2013, p.114).

As redes sociais ganharam grande relevância nos últimos tempos em relação às esferas sociais da vida de um indivíduo, pois movimentam a vida das pessoas, já que, em segundos, milhares e milhares de pessoas se revelam por meio das redes sociais. Hoje, as pessoas levantam conectadas a celulares, tablets e smartphones, construindo uma rede de informações sobre si mesmas e sobre os outros. Daí que o termo redes sociais, no ambiente da internet, seja conhecido pelas teias de relacionamentos formadas em canais da web que proporcionam a formação de comunidades online e a interação entre os usuários, que se comunicam, criam comunidades e compartilham informações.

[...] constituem um grupo geracional que tem como singularidade, entre outras características, a subversão dos sentidos relativos à convivência social, na medida em que as relações no campo virtual assumem maior relevância do que a comunicação face a face com seus pares (BASSALO; WELLER, 2015, p.238).

Atualmente, as redes sociais funcionam como um mecanismo para facilitar a comunicação e interação entre as pessoas, mas autores afirmam que as redes afastam a experiência vivida pelos indivíduos, dificultando a interação e as relações entre eles, afastando-os uns dos outros. Estudos comprovam que as redes sociais na internet congregam milhões de brasileiros por mês e que 80% têm o seu perfil em algum site de relacionamentos. Segundo Sobrinho; Antunes; Wanderbrook (2016, p.12): “[...] o Facebook é o mais comumente utilizado. Conforme Fonseca (2010), o Facebook foi criado em 2004, por Mark Zuckerberg, aluno de Harvard University.”

A rede social mais usada no Brasil pertence ao Google. O Facebook é considerado a maior rede social online do mundo, cujos perfil e lista de amigos só podem ser vistos por quem foi autorizado. Além de ser mais flexível, ele tem uma variedade de ferramentas, como lembrete de aniversários. Observa-se que essas redes sociais

instigam a indagações sobre as pessoas, que, expondo suas vidas, tornam-se vulneráveis a uma experiência ruim. Além disso, a Internet tende a mudar o comportamento das pessoas ao se pensar, de uma forma sistêmica, que vários eventos e estímulos vão afetar outros e o resultado depende de como se concebe ou se processa essa gama de informações que circulam a todo o momento na vida das pessoas. Assim, hoje, a Internet, indiscutivelmente, é mais que um simples veículo de comunicação de massa. Segundo Bento; Cavalcante (2013, p.119): “A internet é um meio em que todos têm para se comunicar com a outra, e levando em consideração que o aparelho celular pode levar a qualquer lugar sem problema.”

Está comprovado que o desenvolvimento da internet e das redes de relacionamento geraram campos de interações que se tornaram globais, originando perfis e comportamentos novos em um mesmo indivíduo. São perceptíveis as mudanças geradas por esses perfis no comportamento das pessoas, podendo haver mudanças nas características físicas, profissionais e outras. “[...] os jovens passam, então, a desenvolver relações e comportamentos que estão extremamente atravessados por uma subjetividade virtual, na qual eles têm a necessidade de estar sempre conectados” (Miranda *et al.*, 2015, p. 307).

Fica perceptível o avanço de novas tecnologias e o auxílio da Internet como nova forma de se comportar e se relacionar, bem como a interconexão dessas vias de comunicação tem afetado as particularidades na vida dos indivíduos, o impacto social que as mudanças têm causado no comportamento dos jovens. Isso tem feito com que as relações sociais se tornem cada vez mais invisíveis no sentido de contato humano. David Barton e Carmen Lee (2015, p. 53) fazem a seguinte abordagem: “[...] vemos a mudança tecnológica como parte central da globalização, mas é importante perceber que ela é um fator dentre um conjunto de fatores interligados que está transformando muitos aspectos da vida contemporânea.”

Há autores, como Oliveira (2015), Miranda (2015), Fialho e Sousa (2019), que, dentre outros, abordam que a internet preenche um vazio da solidão causada neste mundo moderno. Outros enfatizam que a internet acostuma o indivíduo a ter novidades o tempo todo e também a se mostrar e querer ser aceito pelos seus gostos, pois são seres humanos que vivem em sociedade e que buscam no outro o equilíbrio nas

relações. “Essa é a lógica que reina entre os jovens, a da desmaterialização dos espaços, dos lugares e até das próprias relações que estabelecem com outros de sua faixa etária ou não” (Oliveira *et al.*, 2015, p. 115).

A globalização vem acarretando mudanças de ordem emocionais e comportamentais, direcionando as pessoas a buscarem suas necessidades virtuais, uma vez que o mundo moderno é uma rede de conexões rápidas que interliga universos paralelos e multidimensionais de pessoas, facilita a rotina organizacional, o deslocamento, os serviços, os afazeres domésticos, os relacionamentos e o exercício dos papéis sociais. Dessa forma, autores enfatizam que as inovações tecnológicas neste mundo globalizado da mídia eletrônica estão implicando na vida social contemporânea e levando à ressignificações de conceitos, como os de infância, juventude, velhice, família, inclusão, exclusão social e outros, pois remodelam sociedades e identidades em todo o mundo. Segundo Fialho e Sousa (2019 p. 205): [...] a internet, contudo, pode gerar sérios problemas que perpassam o âmbito social, pessoal e educativo, [...] pode afastar o indivíduo do convívio direto com seus pares, gerar dependência e interferir no rendimento da aprendizagem do aluno.

Sabe-se que a internet e seus mecanismos de interação estão ligados através de uma teia, que tem como intuito a comunicação de seus usuários. Isso leva o sistema relacional a uma totalidade, subjetividade e complexidade. É possível uma forma positiva no uso da internet, proporcionando seu uso mais produtivo, visando propiciar melhor qualidade de vida aos seus usuários. Diante da amplitude em que está inserida a internet, faz-se importante destacar os benefícios que ela proporciona a seus usuários, como, por exemplo, as grandes mudanças possíveis na educação devido à facilidade do mundo virtual, ao grande espaço que a tecnologia tem atualmente. Oliveira e Santos (2012, p.13) enfatizam: “Para os jovens, após um período de fascinação com a tecnologia, o envolvimento com ela aumenta, criando estruturas simbólicas de dependência e os sujeitos não mais se imaginam distantes do aparato tecnológico.”

Autores valorizam também o uso da internet no tratamento de reabilitação de doenças de longo prazo, pois contribui para a distração de pensamentos negativos no trabalho com as funções cognitivas do cérebro e com a promoção da interação social que não

se perde durante o tratamento. Não se pode negar que o uso da internet tem inúmeros fatores positivos. Se bem aplicada, auxilia na construção de conhecimentos no processo de evolução social.

Na educação, o acesso a ela se mostra expressivo e de muita importância, porque há uma necessidade significativa de acompanhar as mudanças tecnológicas e fazer uso delas para o processo de otimização da educação, de forma dinâmica, já que o conhecimento se constrói a partir do movimento e da produção desse movimento. Grossi; Fernandes (2014, p.53) nos dizem que:

O crescimento e propagação destes programas do Governo Federal podem ser explicados pelo fato de todos terem sido criados e/ou supervisionados por universidades que estão desenvolvendo pesquisas no âmbito pedagógico, cognitivo, e com a formação de profissionais capazes de promover a inclusão e a mudança de comportamentos de seus educandos, favorecendo uma avaliação e reformulação contínua destes projetos.

Vale destacar que a internet é positiva também no sentido da facilidade em se relacionar, coletar e colaborar, porque o contato por redes sociais é importante para construção de uma nova rede de relacionamentos afetivos e a praticidade de se relacionar a distância aproxima as pessoas. Segundo Lopes; Pimenta (2017, p.61):

[...] pode-se dizer da relação do aluno com o seu celular, cuja utilização vai muito além da comunicação entre usuários, uma vez que os aparelhos podem oferecer recursos de leituras, pesquisas, estudo e atividades pedagógicas como aprender ou praticar uma segunda língua, por exemplo, por meio da utilização de aplicativos desenvolvidos especialmente para este fim.

Há algo que contribuiu muito, que é o anonimato. Isso facilita a conversação, ajudando as pessoas tímidas ou com pouco tempo de socialização a iniciar amizades, podendo chegar até a relacionamentos íntimos, além de as pessoas poderem ser o que quiserem, distanciando-se da sua realidade. Assim: “[...] a partir do uso das redes sociais [...] as juventudes adquirem novas formas de ser, de aprender e de interpretar [...] se tornaram protagonistas na criação de novos modos de enxergar a si próprios e constituir identidades” (Oliveira, *et al.*, 2015, p. 108).

No que tange às questões educacionais, autores mencionam que a Internet vem trazendo profundas mudanças nos processos pedagógicos, sendo responsável pelo grande armazenamento de informações e conhecimentos.

[...] a tecnologia é o principal fator de transformação e crescimento de uma sociedade tecnológica, daí a importância de considerar a inserção de novas tecnologias inteligentes no processo de ensino e aprendizagem, buscando propiciar ao aluno a oportunidade de interagir com esses novos conceitos e práticas educativas que o farão evoluir na mesma proporção que seu meio social e, conseqüentemente, profissional. (LOPES; PIMENTA, 2017, p.57)

Os jovens, hoje, veem-se diante de um mundo novo de informações e linguagens. “Cada vez mais jovens usam essas mídias para realizar as mais diversas atividades: estudar, conhecer pessoas, namorar, manter sua teia de amizade, ter acesso à informação e ao conhecimento” (Oliveira; Santos, 2012, p.12).

A tecnologia com seu desenvolvimento exige mudanças de comportamentos e as pessoas no mundo moderno e globalizado procuram facilidades e agilidade nas tarefas no seu cotidiano. De acordo com Fialho; Sousa (2019, p.216):

As redes sociais são espaços nos quais há, para os jovens, a noção de pertencimento, de intimidade e de reafirmação dos seus modos de vida e expressões [...] Por isso, eles consideram que nesse território, há mais liberdade para se exteriorizar do que nas relações concretas, o que implica considerá-lo como um local profícuo de construção e exposição de identidades.

Assim, além de se comunicarem a qualquer distância, as pessoas têm a oportunidade de serem o que quiserem, sem medo da exigência da sociedade. Ao mesmo tempo em que a internet aproxima pessoas, ela distancia, pois as pessoas deixam de ter uma comunicação saudável com os mais próximos devido às redes sociais e acabam negligenciando o contato. “[...] o homem está irremediavelmente preso às ferramentas tecnológicas em uma relação dialética entre a adesão e a crítica ao novo.” (Paiva, 2016, p. 1).

Os recursos tecnológicos estão presentes no nosso dia a dia, assim: “Desse modo, os indivíduos estão cada vez mais conectados, o que aponta para uma nova configuração da sociedade nos âmbitos da participação social, da atuação política e cultural” (Miranda *et al*, 2015, p.13).

2.2 NOVAS TECNOLOGIAS E PRODUÇÃO TEXTUAL

Estamos numa época em que é preciso olhar as novas tecnologias como estratégia motivadora na escola, trabalhando a argumentatividade, realizando um trabalho de desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias à apropriação do aluno do gênero textual. Para isso, é importante contemplar a utilização da Internet por meio de leituras e interações em jornais digitais, uso de ferramentas de escrita colaborativa e outros recursos.

Esse processo de apropriação tecnológica traduzia-se num processo de digitalização que se desdobra na cultura contemporânea, abordando mudança processual do mundo analógico com tecnologias conhecidas e assimiladas pela sociedade, denominada de velhas tecnologias, para outro de base digital e de linguagem binária com tecnologias ainda mais recentes e não compreendidas, pedagogicamente, chamadas de tecnologias digitais de informação e comunicação (BONILLA, 2012; SOUZA, BONILLA, 2014).

É preciso analisar o uso das Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações (TDIC) no ensino de gêneros textuais na escola, observando a importância de um currículo integrado com essas tecnologias e seu uso como meio de construção de conhecimento, de forma a contribuir para transformar o aluno em protagonista de seu aprendizado dentro de uma formação verdadeiramente humana integral. De acordo com Roedel (2016, p.8): “A escola - como espaço de incentivo à cultura - tem a necessidade de ser precursora na construção de um indivíduo que saiba lidar com as mídias digitais, não apenas adquirindo conhecimento, mas produzindo.”

Daí a importância de se fazerem reflexões sobre as dificuldades e êxitos a partir de práticas desenvolvidas no ensino de gêneros textuais em uma Escola de Educação Básica que alia o conteúdo ao uso das TDIC, analisando as facilidades e dificuldades da integração das TDIC com desenvolvimento de sequências didáticas acerca dos gêneros textuais: artigo de opinião, resumo e infográfico. Martín - Barbero (2014) afirmam que “[...] a mudança de padrões não acontecerá da mesma forma com os processos de ensino-aprendizagem, especialmente os vivenciados na educação formal, gerando um descompasso entre a realidade da nossa sociedade e a realidade da instituição Escola”

Portanto, faz-se necessário estimular o uso dessas tecnologias como parte integrada ao currículo escolar, descrever as mídias digitais presentes no cotidiano escolar, observando e relatando o uso das TDIC no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Os alunos de hoje pertencem à geração dos chamados “nativos digitais”, pois estão inseridos nesse meio em que fazer uso das mídias para expor suas ideias, sua imagem, é algo absolutamente normal.

Vale ressaltar que eles realizam atividades extraclasse com o auxílio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) com muita naturalidade. Porém, muitas escolas não estão acompanhando esse “ritmo”, o que deixa ultrapassado o trabalho com os conteúdos, já que sem aplicação prática na vida do estudante. Percebe-se que a escola, atualmente, passa por um momento de transição, pois os espaços, tempos e formas de trabalho estão se adequando a uma nova cultura, que é a cultura digital, com mudanças complexas. Mas isso tem gerado resistência. Entretanto, essa reorganização do processo de ensino e aprendizagem se faz fundamental para a evolução da educação. De acordo com Lévy (2010. p.159), “[...] o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas [...] essas tecnologias intelectuais favorecem: novas formas de acesso à informação [...]; novos estilos de raciocínio e de conhecimento [...].”

A cultura digital é uma transformação necessária e inevitável; ela traz facilidade, rapidez na disseminação, construção de informações, eficácia na comunicação e acesso a outros tipos de cultura. Segundo as autoras Heinsfeld; Pischetola (2017, p.16), ao “conceituar cultura digital, considera-se a alteração das relações culturais quanto ao entrosamento entre sujeitos e mídias de informação e comunicação, surgida da ruptura na forma como a informação era até então concebida, (re) produzida e difundida.”

A escola é considerada um espaço de incentivo à cultura e tem a necessidade de ser precursora na construção de um indivíduo que saiba lidar com as mídias digitais, não apenas adquirindo conhecimento, mas o produzindo. Porém, o desafio é de todos os envolvidos e não apenas dos trabalhadores da escola e dos professores. São necessárias também políticas públicas governamentais, que devem fazer investimentos em ferramentas atuais e eficazes, como bons computadores, acesso

veloz à internet e cursos de formação continuada para os profissionais da educação. Com isso, os alunos realmente poderão estar efetivamente inseridos na cultura digital dentro da escola.

Sabemos que a realidade da escola pública, em relação a equipamentos disponíveis, está muito aquém do ideal. Percebe-se que os aparelhos que os alunos possuem em suas residências são muito mais modernos e eficientes do que os que a escola disponibiliza.

Dessa maneira, ainda estamos muito longe de atingir esse objetivo se a escola precisa acompanhar as mudanças sociais e estar à frente delas. Enfrentamos também a falta de conhecimento ou de familiaridade do professor com as tecnologias digitais, pois muitos deles não conseguem ver sentido em trabalhar aliando seu conteúdo a elas.

[...] inovação não é uma mudança qualquer, nem a substituição de uma ferramenta (lápis e caderno) por outra (computador). Ela tem um caráter e uma proposta conscientemente assumida para provocar melhorias na ação educativa. Não é uma simples renovação de recursos ou metodologias de trabalho. Implica uma ruptura com a situação vigente, mesmo que seja temporária e parcial. Inovar supõe trazer à realidade educativa uma alteração com um esforço para melhorar a prática educativa, deliberadamente planejada e declarada. A inovação implica mudanças paradigmáticas conscientemente assumidas, que mostram uma maneira de ser e estar na educação (PORTO, 2012, p. 181)

Vale ressaltar que muitos trabalham de forma equivocada na sua prática em Língua Portuguesa, porque na realidade das nossas escolas a maioria dos professores ainda usa as TDIC somente como busca de informação, a qual é transferida aos cadernos dos alunos sem instigá-los a outros questionamentos ou até mesmo a partirem para a pesquisa investigativa atrás de saberes a serem construídos. De acordo com Neto; Mendes (2018, p.33), “No Brasil, a construção histórica, social e cultural dos últimos anos em torno das iniciativas e ações para o uso das TDIC na escola se fizeram presente em diferentes políticas educativas e programas de formação [...]”

Vale destacar que existem docentes que usam as ferramentas midiáticas a fim de criar práticas para transformar informações em conhecimento. Dentre essas práticas está a pesquisa que, nesse sentido, é entendida como um processo sistemático de construção do conhecimento que visa gerar novos conhecimentos. “A disseminação

e uso de tecnologias digitais favoreceu o desenvolvimento de uma cultura de uso das mídias e, por conseguinte, de uma configuração social pautada num modelo digital de pensar, criar, produzir, comunicar, aprender – viver.” (Almeida; Silva, 2011, p. 4).

Nesse contexto, pode-se afirmar que a pesquisa é uma atividade recorrente quanto ao uso das TDIC na escola, porém muitas vezes é realizada de forma equivocada e sem objetivos claros para o aluno. Ela deve ser fonte de investigação e essencial para o desenvolvimento científico que deve proporcionar aos alunos condições de gerarem conteúdo e não apenas copiar e colar, deixando a informação estagnada, sem utilidade prática. Assim Mendes (2018, p18) afirma que

Para que as inovações tecnológicas se convertam em inovações pedagógicas, entendemos que duas ideias iniciais precisam ser problematizadas: a primeira, de natureza técnica/tecnológica, em que o instrumento tecnológico tem estreita relação com a sociedade e a sua cultura [...]; a segunda, de natureza pedagógica, em que o professor é um sujeito de ação e autoria das suas práticas e formações, desde que o professor amplie sua tomada de consciência sobre as suas práticas [...]

Nesse contexto, é possível o desenvolvimento de projetos em todas as disciplinas como pontos de partida para aprender a usar a pesquisa como uma aliada na construção da formação integral do aluno. Daí a importância de se buscar reformular e organizar o currículo, aliando-o a novas tecnologias - fato este essencial para a escola do século XXI, pois, hoje, não trabalhar com as TDIC é uma forma de excluir o aluno de um mundo cada vez mais interativo, onde se faz imprescindível o conhecimento das múltiplas linguagens. De acordo com Reodel (2016, p. 9):

Reformular e organizar o currículo aliando-o a novas tecnologias é essencial para a escola do século XXI. Não trabalhar com as TDIC é uma forma de excluir o aluno de um mundo cada vez mais interativo, onde se faz imprescindível o conhecimento das múltiplas linguagens.

Compete aos professores, principalmente aos de Língua Portuguesa, ampliar seu trabalho de modo a contemplar as diferentes maneiras de leitura e escrita proporcionadas pelo ciberespaço, porque um dos objetivos dessa disciplina é possibilitar ao aluno o domínio das capacidades de leitura e de produção de textos de diferentes gêneros textuais. Esses circulam socialmente e estão presentes no cotidiano da comunidade letrada e é o domínio dessas capacidades e seu uso efetivo

em práticas sociais que caracterizam o letramento. “Conceitos como letramento digital, hipertextualidade e multimodalidade já se encontram difundidos nos movimentos educacionais e nos documentos oficiais que orientam a educação. (Andrade; Fernandes; Souza, 2019 p.11).

Esse profissional tem a obrigação de trabalhar as diferenças e semelhanças da linguagem oral e escrita na sala de aula, objetivando ajudar a desenvolver nos alunos suas competências comunicativas. Assim, uma vez que os alunos já compreendem a estrutura da língua e usam a gramática descritiva, o professor pode acentuar outros aspectos importantes no aprendizado de Língua Portuguesa. Pode trabalhar a construção de textos orais e escritos, levando em conta o tipo de receptor do texto e salientando a diversidade de variantes e suas possibilidades de uso, sendo um meio de trabalhar a gramática normativa utilizando competências comunicativas.

O conteúdo que o aluno aprende nas aulas de Língua Portuguesa deve prepará-lo para uma boa comunicação verbal na escola, na sua vida social, no ambiente familiar, no local de trabalho, na roda de amigos etc. Lembrando que isso inclui as mídias digitais, porque hoje elas constituem ferramentas de comunicação indispensáveis em nossa sociedade.

A Mídia-Educação é pensada para além da simples utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, mas também como um processo metodológico inovador, cuja viabilidade não se pauta apenas na existência e acessibilidade de recursos tecnológicos, mas em uma mudança de abordagem, em que o professor [...] proporciona processos para que o estudante passe de mero expectador a agente ativo da ação proposta. (DELIBERADOR; LOPES, 2011, p.90)

É importante entender que a linguagem utilizada no ciberespaço também possui suas características. Por isso a importância de reconhecê-la e (re) produzi-la, demonstrando habilidades e competências comunicativas. Com isso e com o advento da internet, as várias plataformas de acesso e, conseqüentemente, as distintas modalidades de comunicação, percebe-se a importância e a necessidade de a escola buscar desenvolver nos seus alunos a habilidade de expressar e representar identidades multifacetadas apropriadas a diferentes modos de se viver. Traz com isso a obrigação de uma nova perspectiva de letramento: o multiletramento. O autor Rojo (2013, p. 14) afirma que

“multi”, para dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semiose e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação.

Nesse contexto, o trabalho do professor de Língua Portuguesa deve perpassar o ensino de gêneros textuais lineares, hipertextos e novos gêneros discursivos (chats, twits, posts), pois a tecnologia proporciona novas maneiras de representar e apresentar a leitura e a escrita. Assim, vale trabalhar para que os alunos levantem a questão de associar mais a teoria à prática e o professor trabalhe os conteúdos curriculares de forma palpável e com aplicabilidade no seu cotidiano. Desse modo, tornará a escola mais atrativa, principalmente com uma reorganização curricular e um planejamento integrado.

O Brasil precisa, sem demora, de diretrizes nacionais que garantam a todos os estados e municípios condições de implementar ações de inovação e uso de tecnologia nas escolas. Porque a tecnologia já se revelou um instrumento eficaz para conquistar equidade no acesso ao estudo, contemporaneidade no aprendizado e melhorias na gestão das redes educacionais. (MEC/SEB, 2017).

Para isso, é importante incluir também a cultura digital como subsídio para despertar o gosto e o interesse pelo conhecimento, sabendo que o estudante deste século XXI não aprende mais da mesma forma que seus professores aprendiam. Estamos vivendo outra realidade. Assim, é fundamental que a escola procure levar o aluno a desenvolver novas percepções, a entender o sentido do conhecimento e que esse conhecimento se dá também pela apropriação de informações selecionadas intermediadas por mídias digitais.

Nesse contexto, o currículo deve ser a base norteadora da escola que deve passar por transformações em seus métodos e recursos de ensino, pois as novas TDIC estão cada vez mais impactando a sociedade contemporânea e, quando chegam à escola, têm que conviver com velhos currículos. Daí a importância do uso das TDIC na escola, pois elas desafiam-na a repensar seu currículo de forma a integrar o celular e as tecnologias associadas, a Internet, nos processos ensino e aprendizagem. Por isso é essencial buscar inserir esse recurso no currículo, contribuindo para atender à sociedade e suas necessidades atuais, pois é uma ferramenta de aplicação, aquisição

e disseminação de conteúdo, além de ser uma fonte de transmissão de informação. As autoras Silva e Oliveira (2015, p.12) nos dizem que

A produção, a organização, o acesso e a disseminação do conhecimento foram transformados pelas novas tecnologias da informação. A escola deve preparar o aluno para sustentar-se na sociedade cuja informação é liberada em velocidade máxima. Para tal, exige-se melhor qualidade no ensino-aprendizagem do aluno. Os conteúdos são muito importantes, mas para isso é necessária uma reformulação na proposta curricular de ensino.

Assim, a construção de uma web currículo é uma maneira de orientar os docentes quanto ao uso das TDIC como um recurso de auxílio pedagógico que possibilita recriar práticas as quais ultrapassem o espaço real da sala de aula para o ciberespaço. Isso visa uma aprendizagem investigativa e reflexiva, contribuindo de forma enriquecedora para uma formação verdadeiramente humana integral, que prima por um indivíduo capaz de entender suas responsabilidades dentro de seu contexto social, político e também cultural. “É importante apoiar os professores para que enfrentem os desafios e não culpabilizá-los pela falta de integração das TDIC nas práticas escolares. Em vez disso, que os auxiliemos a novas direções [...]” (Neto; Mendes, 2018, p.23).

Um dos grandes desafios em relação ao uso das TDIC não é apenas entendê-las como recursos que facilitam o acesso à informação, mas entender que elas têm grande importância também para a transformação de conhecimento, significado. Porém, para que a aprendizagem na cultura digital seja verdadeiramente legítima, além de uma reestruturação de leis, a escola deve adequar seu planejamento, aproximando o máximo sua proposta pedagógica do uso das TDIC, já que ela é socializadora de múltiplas habilidades. Neto e Mendes (2018, p.37) nos dizem:

Defendemos a ideia de que a fluência digital promove a segurança e confiança profissional do professor, conduzindo-o aos usos pedagógicos das TDIC na escola. Todavia, essa fluência precisa ser construída a partir da sua tomada de consciência, construída coletivamente, para se apropriar das TDIC como instrumentos culturais de aprendizagens e depois ensinar com o uso delas, assumindo assim uma postura ativa em relação à sua formação.

Nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico (PPP), que é o documento oficial da escola, deve contemplar o uso das TDIC. É claro que elas não substituem completamente metodologias, mas fazem parte de uma forma inovadora de trabalhar os conteúdos em sala, dando também mais autonomia ao aluno na aprendizagem, já

que os jovens hoje interagem com as tecnologias com muita naturalidade. Vale ressaltar que o desafio não é ensinar na escola a usar um computador, um celular, dado que essa habilidade os alunos já dominam às vezes até melhor que o professor. O desafio é criar mecanismos para entenderem as múltiplas linguagens para que, dessa forma, consigam se movimentar dentro da sociedade em que vivem e possam se estabelecer como cidadãos críticos, participativos e responsáveis.

O professor deste século XXI deve adaptar e transformar o processo de ensino e aprendizagem para uma nova geração dentro de um novo conceito de tempo e espaço e novas possibilidades de interação e apropriação de conhecimento, atendendo à nova realidade em que vivemos. Sabemos que, hoje, desenvolver a cultura digital na escola não se reduz ao uso da sala de informática. O uso dela deve fazer parte de um processo que promova a apropriação das tecnologias digitais, qualificando cada vez mais o processo de ensino e aprendizagem.

[...] trabalhar a mídia-educação significa estimular a criticidade e a criatividade dos alunos envolvidos e fazer com que a comunicação não constitua um processo unívoco, mas se estabeleça como uma prática de comunicação dialógica de trocas e interações para que o educando deixe de ser apenas espectador para se tornar sujeito de sua própria história. (DELIBERADOR, 2012, p. 287).

Assim, percebe-se que a escola, ainda hoje, caminha devagar em relação às tecnologias digitais de informação e comunicação. Porém, há ações sendo desenvolvidas dentro da perspectiva de integração do currículo com as TDIC. Logo, é de grande importância aproximar a aprendizagem da realidade do aluno, porque isso torna o aprender mais significativo. Daí a importância de o professor apresentar, reformular e criar conceitos visando estimular a participação efetiva e autônoma do aluno, além de buscar transformar a escola em um ambiente interessante, acolhedor, que faz do aluno sujeito ativo e participativo, modificando de maneira positiva a relação deste com seu conhecimento, sendo verdadeiro construtor desse saber. Couto Junior (2013, p.142) enfatiza que “[...] outras experiências sociais [...] vêm sendo construídas no ciberespaço, e [...] Para isso, é necessário que os professores se integrem a essas redes, construindo novos olhares atentos aos modos de pensar o ensino e a aprendizagem

Hoje é muito importante saber argumentar e defender pontos de vista, pois esses são requisitos indispensáveis para a vida em nossa sociedade e também exigências para as produções escritas escolares neste século XXI. Por isso a necessidade de se realizar um trabalho de desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias à apropriação do gênero textual “artigo de opinião”, com propostas que devem envolver pesquisa, debate, análise e produção de textos, além do uso das novas tecnologias.

Para isso, são necessários subsídios para que se possa desenvolver a compreensão do gênero artigo de opinião no âmbito da esfera jornalística, reconhecendo a estrutura de um texto argumentativo e observando o modo como são apresentados os argumentos para fundamentar a tese, identificando-a. É importante explorar o conhecimento dos elementos semântico-discursivos do gênero artigo de opinião. “Os gêneros textuais são eventos sociais com grande maleabilidade, oriundos das necessidades e das atividades socioculturais de cada comunidade, influenciados pelas inovações tecnológicas.” (PEREIRA, 2012, p.13)

Para tanto, o professor precisa proporcionar ao aluno condições de utilizá-los na prática de produção de textos, tanto dentro como fora da escola, fazendo com que possa aprofundar o estudo sobre a estrutura do texto argumentativo e as estratégias argumentativas utilizadas pelo autor para defender sua tese; orientar a produção de textos multimodais da ordem do argumentar, utilizando ferramentas tecnológicas que envolvam o uso de diferentes semioses e mídias. Isso evidencia a importância de o professor trabalhar atividades que desenvolvam as capacidades de linguagem necessárias à produção escrita de textos argumentativos, com ênfase no estudo do gênero textual. De acordo com Rebello (2019, p.226):

O processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita na escola não pode ser configurado como um mundo à parte, mas deve ter a finalidade de preparar o sujeito para a realidade na qual se insere. Nesse contexto, cabe à escola propiciar ao aluno interação plena com diferentes tipos de textos e trabalhar com ele conteúdos para interpretar.

Em se tratando de Língua Portuguesa, nos tempos atuais, é preciso trabalhar com contextos reais de uso da linguagem, como defende a proposta sociointeracionista de

ensino da língua, de forma que se permita ao aluno entender o vínculo entre escola, sociedade e função social da escrita. Assumindo essa perspectiva de trabalho, torna-se necessário oferecer o material de circulação do gênero textual em estudo para que o aluno possa manusear e perceber as condições reais de circulação, de produção e os demais textos que constituem o suporte.

Hoje se pode apertar um botão e obter, num curto espaço de tempo, uma gama de informações que contribui para nos tornar independentes, porém acabamos sem dialogar ou precisar do outro para que possamos solucionar os nossos problemas. Isso tem contribuído para criar comportamentos egoístas e hedonistas no ser humano.

As situações de aprendizagem devem possibilitar que vários alunos apresentem diferentes pontos de vista sobre assuntos diversos. Os alunos devem estar aptos para emitir e escutar opiniões nas tecnologias de comunicação, seja via oral e/ou escrita. No entanto, há contextos em que essas opiniões devem ser mais bem elaboradas e fundamentadas por meio de argumentos que justifiquem a nossa afirmação. De acordo com Roedel (2016):

Um dos objetivos do ensino da língua portuguesa é possibilitar ao aluno o domínio das capacidades de leitura e de produção de textos de diferentes gêneros, que circulam socialmente e que estão presentes no cotidiano da comunidade letrada. É o domínio dessas capacidades e seu uso efetivo em práticas sociais que caracterizam o letramento. (ROEDEL, 2016, P.13)

Daí a importância de seguir orientações metodológicas para a realização das atividades, como iniciar o projeto com uma conversa a respeito dos objetivos do trabalho com os gêneros textuais da ordem do argumentar e sobre o papel da argumentação nas relações sociais de forma a motivar uma discussão coletiva.

Portanto, trabalhar em sala de aula com o uso da Internet no celular para o ensino do gênero textual dissertativo no 3º Ano do Ensino Médio com certeza vai auxiliar na construção de conhecimentos no processo de evolução social. Na educação, o acesso a ela se mostra expressiva e de muita importância, pois há uma necessidade significativa de acompanhar as mudanças tecnológicas e fazer uso delas para o processo de otimização da educação de forma dinâmica, porque o conhecimento se

constrói a partir do movimento e da produção desse movimento. Pereira (2012, p.15) defende a importância de

[...] discutir o uso de novos gêneros dentro das novas tecnologias e o ensino de leitura nas escolas, através da mediação do professor. Para isso, apresentamos a definição de gênero textual aqui utilizada e os gêneros textuais mais presentes nas novas mídias, por exemplo, um site ou um e-mail, como novas ferramentas de aprendizagem para os alunos. [...] a influência das novas tecnologias no letramento, como costumam ser vistas pelos educadores e como devem ser utilizadas, partindo da consideração de que há múltiplos letramentos.

2.3 O USO DO APARELHO CELULAR NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Hoje, mais do que nunca, a utilização dos recursos tecnológicos na Educação já é uma realidade. Eles vêm cada vez mais ocupando espaços variados na Escola, sendo algo de grande potencial, atual e dinâmico. Apesar disso, o uso de novas tecnologias de informação e comunicação no ensino tem sido recebido com alguma reserva em virtude de que não haja um compromisso entre a nova tecnologia e os objetivos pedagógicos a serem atingidos.

Ao analisar as políticas de informática na educação no Brasil, fica perceptível a preocupação do governo em formar cidadãos que tenham conhecimento das TICs, que estejam conectados em rede, preparados para o mercado de trabalho e incluídos no mundo digital. (GROSSI; FERNANDES, 2014, p. 53).

Em termos gerais, o celular está chegando às escolas de maneira gradual, mas de forma definitiva, pois diariamente o assunto é abordado na mídia. Contudo, o celular não é a primeira ferramenta a tentar romper as barreiras da pedagogia tradicional e entrar na sala de aula como um recurso a mais. Há o livro, a TV, o vídeo, dentre outros. Segundo Lopes e Pimenta (2017, p.53), “Todas essas mudanças, [...] produzem impacto não só na política, economia e formas de relação, [...]. Neste sentido, torna-se fundamental para os professores [...] de línguas e comunicação, propiciar tais experiências em sala de aula.”

O celular precisa ser considerado como um elemento auxiliar ou complementar ao ensino. Em virtude de suas peculiaridades, esse recurso é uma ferramenta com forte potencial para motivar a aprendizagem e viabilizar o acesso às informações.

Configura-se como um elemento importante na eficácia do processo ensino e aprendizagem.

Nos últimos anos, pode-se perceber essa questão em evidência com os avanços tecnológicos dos aparelhos celulares, principalmente entre os adolescentes, pois esses aparelhos possuem diversas modificações, além de percorrer as transformações de geração em geração, adequando-se no mundo tecnológico a tudo que se tem de mais moderno e, com isso, consegue chamar a atenção de seus usuários.

Além da presença constante desses aparelhos no cotidiano das pessoas, também há outro importante fator a se considerar: as mudanças que têm ocorrido na estrutura da sociedade como um todo, sobretudo nas relações sociais e laborais, devido ao acelerado ritmo de avanços tecnológicos nas últimas décadas, que provocam alterações nos padrões estruturais. (LOPES E PIMENTA, 2017, p.63)

A história nos conta que os primeiros celulares lançados no mercado tinham basicamente somente três funções: a de fazer e receber chamadas e também uma pequena agenda de números. Sabe-se que, em poucos anos, eles ganharam vários adicionais, como: agenda telefônica, calculadora, lanterna, jogos, toques personalizados e outros. Além disso, receberam mudanças também nas suas funções internas, designer cuidando da beleza externa, tamanhos diversos e pesos, suportam gifs animados, mensagens em MMS, toques polifônicos e rádio FM e outros.

Sabemos que atualmente existe no mercado um celular para cada tipo de pessoa, de personalidade, que busca atender às várias necessidades da vida moderna. Hoje, estamos em uma geração bem mais avançada em tecnologia em relação às primeiras lançadas no mercado para o consumidor, pois podemos dispor de inúmeros aplicativos, como: acesso à internet banda larga sem fio (WI-FI), redes sociais: Twitter, Orkut, MSN, Whatsap, Instagram, Facebook; temos possibilidades de fazer download de músicas, além de baixar e enviar vídeos, jogos 3D com múltiplos jogadores, localizadores, TV, toques em MP3, câmeras de alta resolução etc. De acordo com a UNESCO (2013, p.7),

Atualmente, um volume crescente de evidências sugere que os aparelhos móveis, presentes em todos os lugares – especialmente telefones celulares e, mais recentemente, tablets – são utilizados por alunos e educadores em

todo o mundo para acessar informações, racionalizar e simplificar a administração, além de facilitar a aprendizagem de maneiras novas e inovadoras (UNESCO, 2013, p. 7).

Vale destacar que o celular tem inúmeros benefícios. Dentre eles, a portabilidade e a comunicação em tempo real, por meio de voz e imagem. Com tudo isso, esse aparelho cada vez mais atrai os adolescentes. Eles, que antes não se beneficiavam dessa novidade, agora estão entre os grupos de maiores consumidores dessa tecnologia, são a classe que mais deseja as várias possibilidades oferecidas pelos celulares.

Nessa perspectiva, há possibilidades de se utilizar um celular em sala de aula como aplicações, calculadora, pesquisas, conversor de moeda, de comprimento, de peso, de volume, de área e de temperatura, além de leitura, produção de textos, bibliotecas virtuais, dentre outros. Com essas grandes possibilidades e facilidades na utilização do celular, fica nítida a possibilidade de sua utilização em sala de aula do 3º ano do Ensino Médio na disciplina de Língua Portuguesa. Tudo dependerá da forma como o professor usa a tecnologia para si mesmo e com os seus alunos. Lopes e Pimenta (2017, p.65):

[...] podemos notar que o uso do celular como ferramenta pedagógica ainda é um tema polêmico que divide opiniões. Contudo, é também inegável a crescente tendência da utilização de tecnologias inteligentes a favor da educação, conforme vimos a partir dos teóricos e pesquisadores apresentados. Também segundo esta discussão, o que poderá promover a adequada utilização desses dispositivos é o diálogo entre a escola, os alunos e professores a respeito, na busca por um consenso e posterior planejamento das ações.

Neste tempo, faz-se necessário que o professor de Língua Portuguesa estimule os alunos a fazerem uso desse recurso tecnológico, associando-o ao conteúdo e ao seu cotidiano, despertando o prazer e o interesse, uma vez que estamos vivendo no mundo do desenvolvimento tecnológico informacional, com mudanças tecnológicas que exigem de nós análises da mudança do papel do conhecimento e da nossa prática pedagógica. Daí a necessidade de atualizações constantes para discutir temas relacionados aos conteúdos e à disciplina que lecionamos, procurando assim desenvolver novas formas metodológicas para trabalhar a Língua Portuguesa em sala de aula com o uso do celular.

O uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa deve buscar favorecer a

aprendizagem dos alunos e, com isso, permitir atividades práticas, dinâmicas e também atividades que seriam inviáveis sem eles. Fazendo uso dos celulares no 3º ano do Ensino Médio, com certeza deve-se melhorar a produtividade da aula, pois se ganhará tempo e qualidade na aprendizagem, com um bom uso em atividades escolares cotidianas. Segundo Flores (2014, p. 2), é: “[...] responsabilidade da escola e do professor adaptar-se a esta realidade. Conhecer as possibilidades de uso para poder pensar e planejar as formas de agregar o valor das tecnologias ao processo de ensino é o desafio da escola.”

Percebe-se hoje que a utilização das tecnologias na educação, em nossa sociedade, não é mais uma opção, mas uma exigência. Portanto, é imprescindível que o professor de Língua Portuguesa vença resistências, pois é um desafio a enfrentar que exige que se vá à busca do conhecimento para que possa adquirir competência e atuar com as tecnologias.

3 METODOLOGIA.

3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Esta pesquisa realizou-se no decorrer do segundo semestre do ano de 2019. Seu campo de atuação foi uma Escola Pública de Ensino Médio da Rede Estadual, de médio porte, situada na zona urbana do município de Presidente Kennedy-ES. Para isso, fez-se necessária uma autorização expedida pela Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus (ES) para o diretor da escola pesquisada, detalhando os objetivos da pesquisa e como ela seria executada.

O autor Tybel (2017, p.11) afirma que

Atribui-se ao estudo de campo a tarefa de expor situações da vida real com certa razão. Já que serve para descrever situações da realidade onde está sendo feita a pesquisa. Por isso debate-se a confusão entre o tipo de dados levantamento. [...] estudar um grupo de pessoas e entender aspectos internos entre elas, então é estudo de campo. [...] tem um grupo definido de pessoas, vai aplicar o instrumento e realizar observações, enquadra em estudo de campo.

Com o intuito de alcançar os seus objetivos, foi realizada a delimitação do assunto, e para a construção do tema, foi feita inicialmente uma pesquisa exploratória, visando, além de explorá-lo, também se familiarizar com a problemática do celular em sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa. Gil (2017, p.26) afirma que é importante num estudo ter “como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.”

3.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados desta pesquisa se deu numa turma de 3º ano do Ensino Médio escolhida por sorteio entre as 3 (três) turmas da escola, com os alunos e seus respectivos professores. Sobre isso, Araújo; Oliveira; Rossato (2017, p. 7) discorrem que

[...] o sujeito não é tão simplesmente uma máquina de pensar, mas é fenômeno, mudança, processo, tempo.

A noção de um sujeito que se expressa, compreende, interage e interpreta, traz impactos significativos para as ciências humanas [...] Abrindo mão completamente da separação objetiva entre pesquisador e objeto de pesquisa, [...] que dialoguemos com ele, preservando sempre o espaço para que o sujeito se expresse.

Esta pesquisa iniciou com estudos bibliográficos de diferentes autores sobre a temática, visando à obtenção de suporte para aquisição de fundamentação teórica. Dentre eles: GROSSI; FERNANDES (2014), FICHTNER (2015). BERND; ANZLAGO (2016), HEINSFELD (2017), DIAS (2019), dentre outros. Após as informações e conceitos obtidos sobre o assunto, construímos uma visão de que os usos das mídias digitais promovem um novo processo de ensino e aprendizagem na relação professor e aluno a partir de inovações tecnológicas. Perante essas circunstâncias, nas palavras de Martins; Theóphilo (2016, p. 52), a pesquisa bibliográfica

Trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema

Este estudo apoiou-se em abordagem qualitativa, tendo em vista o interesse em compreender a realidade do “Uso do Celular no Ensino do Gênero Textual Dissertativo em Língua Portuguesa”. Como discorre Knechtel (2014, p.23),

A pesquisa qualitativa busca entender fenômenos humanos, buscando obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos fenômenos e processos sociais. Mas sendo uma análise relacionada também à subjetividade, quais são os critérios do pesquisador? Bem, ele leva em consideração as motivações, crenças, valores e representações encontradas nas relações sociais.

A etapa seguinte foi a elaboração dos questionários para os alunos (Apêndice A) e professores (Apêndice B).

O questionário é um instrumento de coleta de dados representado por uma série de perguntas ordenadas apresentadas de diversas formas (abertas, fechadas, múltipla escolha), que pode envolver ou não o encontro entre pesquisador e o respondente. (BERND; ANZILAGO, 2019, p.18).

Esses instrumentos foram aplicados na referida escola com 25 (vinte e cinco) alunos e 8 (oito) professores para coleta de dados, cujo objetivo era analisar o papel da escola em relação ao uso das tecnologias no processo de ensinagem do Gênero Textual Dissertativo na sala de aula, bem como a relação estabelecida pela proximidade da tecnologia com alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem no ambiente virtual educacional, visando, assim, à confirmação da situação problema.

Buscou-se, a partir dos dados dos questionários, alcançar os objetivos traçados na pesquisa, sendo: analisar a importância do celular como tecnologia em sala de aula na turma do 3º Ano do Ensino Médio, refletir sobre a necessidade de ressignificar a prática pedagógica docente como possibilidade de viabilização desse recurso na Língua Portuguesa, analisar criticamente algumas práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem de produção textual do gênero dissertativo nas turmas de 3º ano do Ensino Médio, e elaborar algumas sugestões de estratégias pedagógicas para o ensino do gênero textual dissertativo com o uso do celular.

Nessa perspectiva, os dados levantados serviram como subsídio para dar suporte para as suas análises, configurando uma fase importante no empreendimento da investigação e para o desenvolvimento do trabalho com os professores na disciplina de Língua Portuguesa para o uso do celular no ensino do gênero textual dissertativo.

Dados de pesquisa são os materiais comumente registrados e aceitos na comunidade científica como necessários para validar os resultados de pesquisa [...] Isso significa que os dados passam a ser produtos citáveis, aos quais deve ser dada a devida atribuição e crédito como evidências de pesquisa [...] (DUDZIAK, 2016, p.13).

Os dados contribuíram também na amostragem de diferentes tipos de aplicações do celular na sala de aula por meio de uma nova postura, podendo a tecnologia influenciar positivamente na questão pedagógica e na vida dos alunos.

Mediante o exposto no decorrer deste estudo, é possível notar que o referencial teórico, ainda que em menor escala, permite a investigação tanto dos benefícios, quanto dos desafios de utilização desta tecnologia móvel e inteligente, tornando, portanto, possível a análise da referida tecnologia como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. (LOPES; PIMENTA, 2017, p.65)

Finalizamos com a etapa da elaboração do Produto Final, visando atender à exigência do Mestrado profissional, sendo elaborada uma proposta metodológica para formação de Professores da área de Língua Portuguesa. Tal proposta consta no item 4.4 desta dissertação e possui como objetivo oferecer subsídios teóricos e práticos aplicáveis na sala de aula, demonstrando a importância do uso do celular em sala de aula e apresentando as práticas pedagógicas que devem ser potencializadas com aluno para atender a esse fazer pedagógico.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

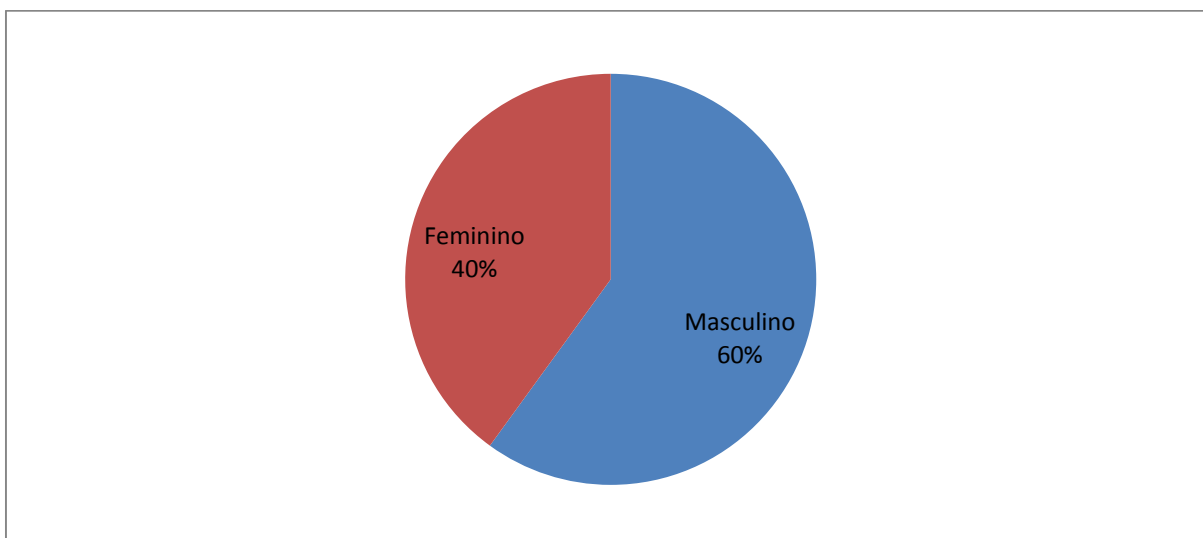
Neste capítulo, apresenta-se a análise dos resultados obtidos com os questionários aplicados aos alunos e aos professores. Esses resultados possibilitaram traçar um perfil da relação entre professores e alunos, para compreender os interesses de cada um no processo ensino e aprendizagem quanto ao uso do celular. Além disso, oportunizou verificar o grau de conhecimento dos sujeitos sobre a habilidade em utilizar o aparelho de maneira geral, assim como seus recursos e sua aplicabilidade, além de sua contribuição como recurso didático para motivar, incentivar e tornar-se mais um atrativo nas aulas de Língua Portuguesa para o Ensino do Gênero Textual Dissertativo.

4.1 DADOS DOS SUJEITOS DA PESQUISA

O alvo da aplicação da metodologia proposta foi uma turma de 3º ano de 30 (trinta) alunos e 10 (dez) professores, sendo que no dia da aplicação dos questionários obteve-se a participação de 25 (vinte e cinco) alunos e 8 (oito) professores. Assim, para facilitar o envolvimento, o que foi abordado por eles, e também para preservar suas identidades, os sujeitos da pesquisa foram listados com codinomes: aluno 1, aluno 2, até aluno 25, e professor “A”, professor “B”, professor “C”, até chegar a professor “H”.

4.2 ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS

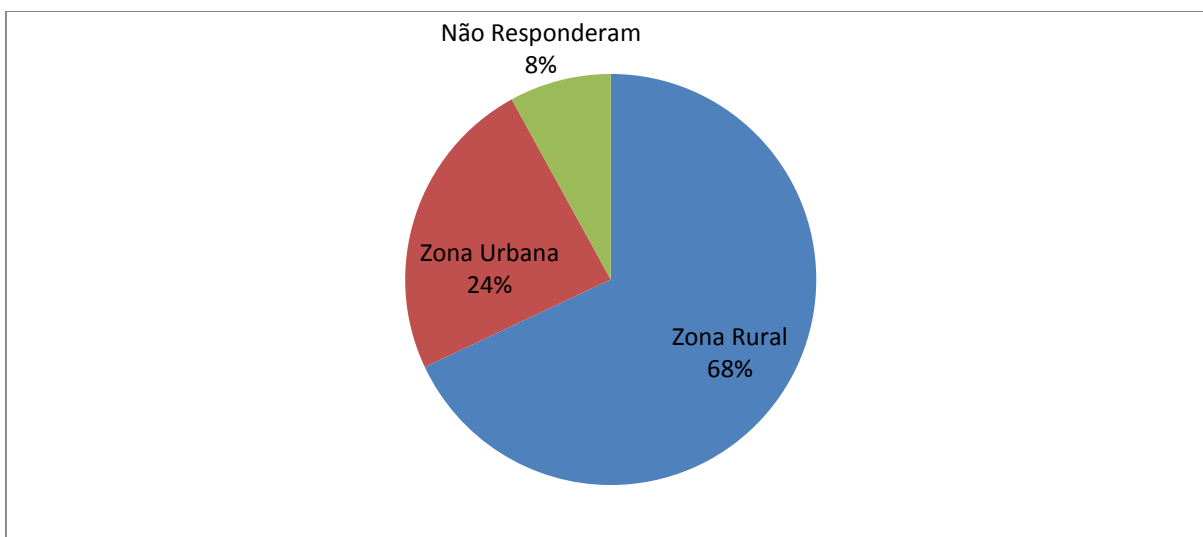
Em relação aos alunos, há 15 (quinze) do sexo masculino, o que corresponde a 60 %, e 10 (dez) do sexo feminino, o que corresponde a 40%.

GRÁFICO 1: Sexo dos Alunos

Fonte: Dados do autor, 2020

Portanto, há a predominância do sexo masculino nessa turma, porém hoje, independente do gênero, tendo em vista as normas de comportamento e de conhecimento, é possível afirmar que o processo de diferenciação de participação e dos desempenhos na pesquisa ficou menos visível em suas falas.

De acordo com o lugar em que residem, 17(dezessete) alunos residem na zona rural, correspondendo a 68 %, 6 (seis) dos alunos responderam que residem na zona urbana, o que corresponde a 24%, e 2 (dois) alunos não responderam, o que corresponde a 8%.

GRÁFICO 2: Lugar em que Residem

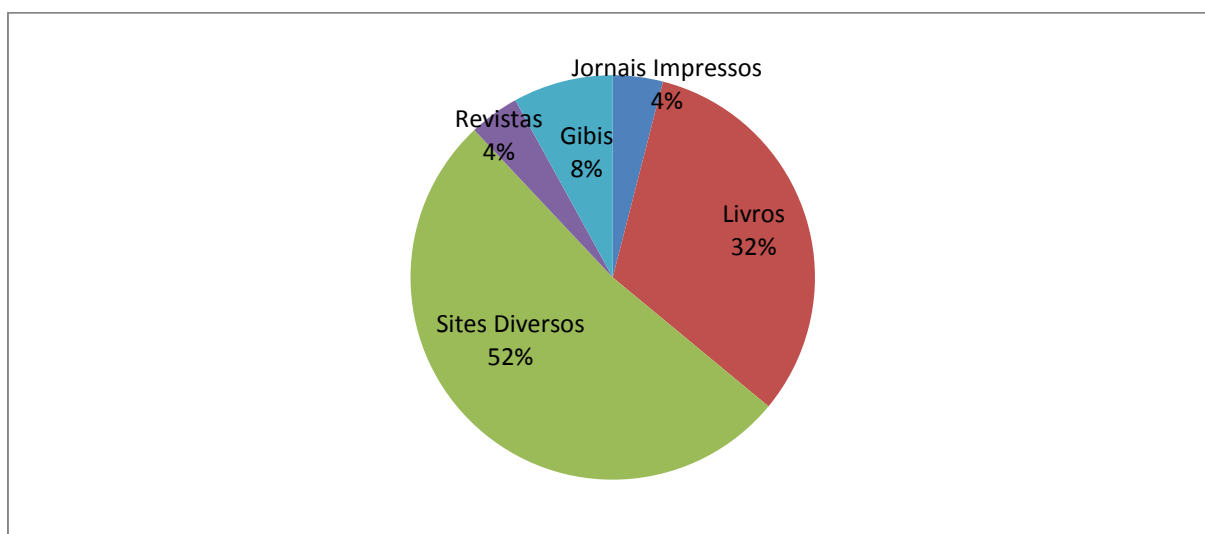
Fonte: Dados do autor, 2020

Percebe-se, assim, que a maioria dos alunos reside na zona rural. A autora Gentil (2016, p.8) aborda que:

Quanto mais distante dos grandes centros urbanos, menores são as oportunidades de educação de que os jovens dispõem. [...] Dessa forma, para que essa Política Pública alcance seu objetivo de oportunizar esse tipo de educação a todos os brasileiros, é necessário, além de adequar a estrutura física da escola, disponibilizar os meios de acesso a essa educação, incluindo, dentre outras demandas, o transporte de casa para a escola e da escola para casa, assim como prevê a Constituição Federal.

Ao serem questionados sobre quais suas leituras favoritas, tivemos 1(um) aluno que respondeu jornais impressos, o que corresponde a 4%; 8 (oito) responderam livros, correspondendo a 32%;13 (treze) alunos responderam sites diversos, o que equivale a 52%; 1(um) aluno respondeu revistas, o que corresponde a 4 %; e 2 (dois) alunos responderam gibis-histórias em quadrinhos, o que equivale a 8 %.

GRÁFICO 3: Leituras Favoritas



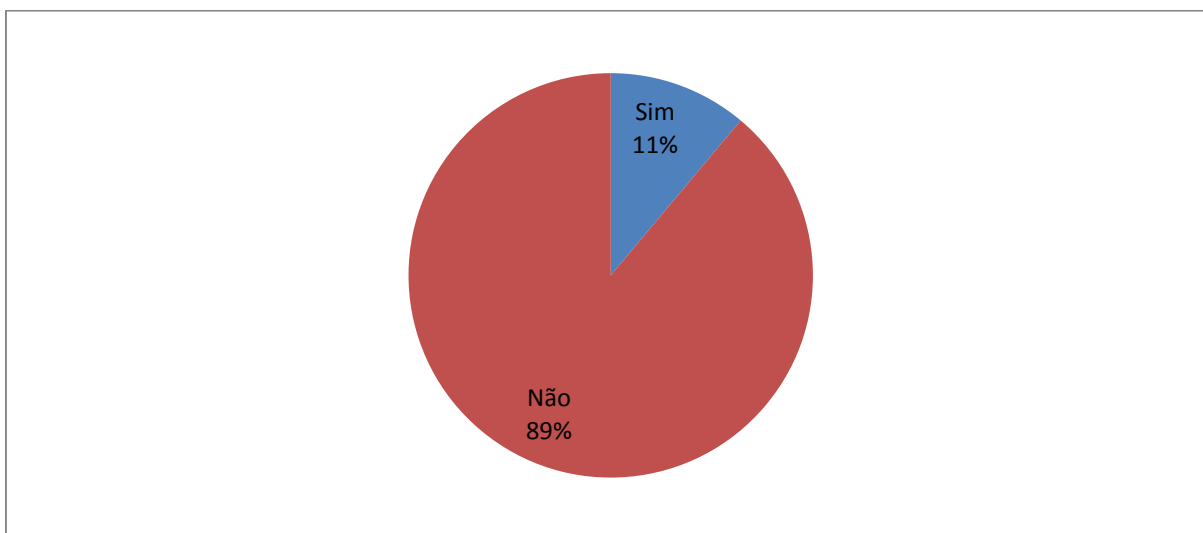
Fonte: Dados do autor, 2020

Dessa maneira, pode-se fazer uma análise mais concreta, pois a quantidade de alunos que leem sites diversos é muito significativa. Daí a importância de iniciar, desde cedo, o desenvolvimento do hábito de leitura. Assim, compete ao professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio estimular os jovens a ler para que, além de adquirirem o hábito de leitura, possam descobrir um novo mundo novo de informações e conhecimentos. De acordo com os autores Saraiva e Mügge (2018, p.5):

Paralelamente, professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio atestam o desinteresse de seus alunos pela leitura de textos literários, posicionamento que somente é contrariado por raras exceções. [...] Os resultados do Pisa, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), referentes a 2015 e publicados em dezembro de 2016, mostram um desempenho pouco satisfatório dos adolescentes brasileiros. Na prova, aplicada em 70 países, os brasileiros atingiram a 63ª posição em ciências, a 59ª em leitura e a 66ª em matemática.

Quando perguntados se possuem aparelho celular com acesso à Internet, 24(vinte e quatro) alunos responderam sim, correspondendo a 96%, e somente 1(um) aluno respondeu não, o que corresponde a 4 %.

GRÁFICO 4: Possuem Aparelho Celular

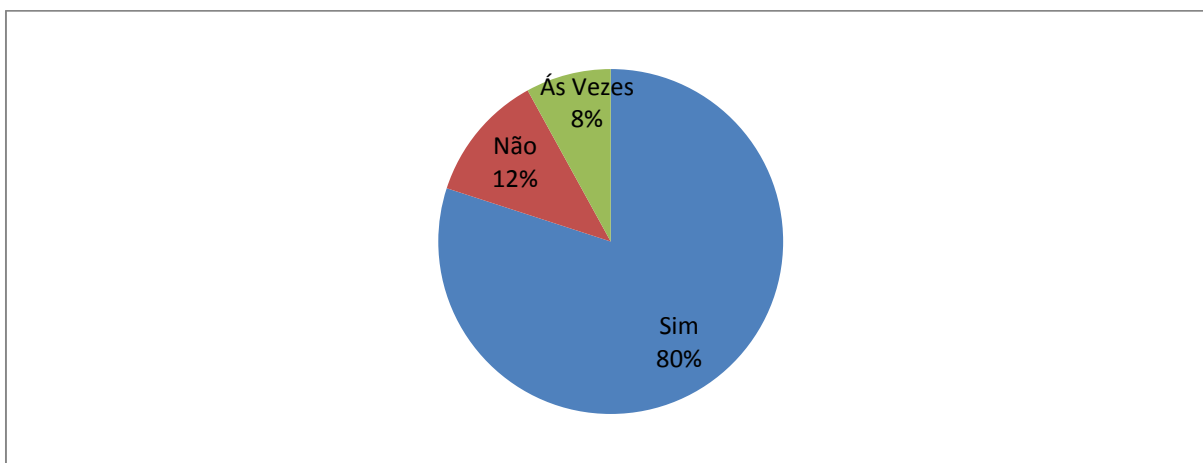


Fonte: Dados do autor, 2020

Isso nos mostra que possuir um celular é quase uma unanimidade entre os alunos e, sendo assim, ele tem sido o principal meio usado pelos jovens para se conectar.

Telefone celular continua sendo o principal meio usado pelo público com menos de 18 anos para se conectar, sendo utilizado por 83% [...] Cresceu a frequência de acessos entre as crianças e adolescentes que usam a internet [...] O levantamento indica que 80% da população brasileira entre 9 e 17 anos utiliza a rede. [...]O telefone celular continua sendo o principal meio usado pelo público com menos de 18 anos para se conectar, sendo utilizado por 83% deles.

Na pergunta que questiona o acesso à Internet, 20 (vinte) alunos responderam que sim, o que corresponde a 80 %; 3 (três) alunos responderam que não, o que corresponde a 12%; e 2 (dois) alunos responderam às vezes, correspondendo a 8 %.

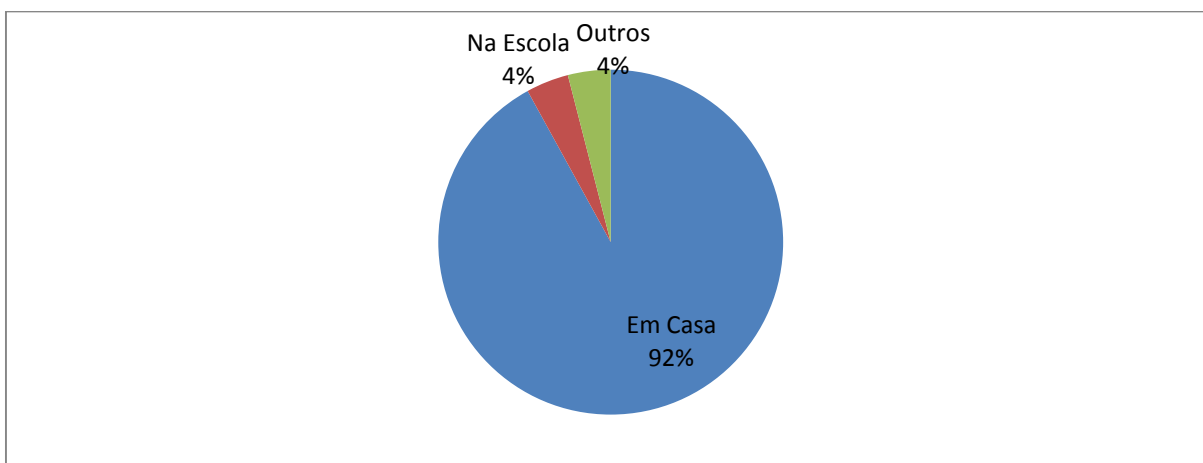
GRÁFICO 5: Acesso à Internet

Fonte: Dados do autor, 2020

Assim, foi possível perceber que grande parte dos alunos navega na Internet, o que é para eles algo conhecido. Para tanto, temos que:

Entre esses, o percentual dos que se conectam mais de uma vez por dia subiu de 21% [...] O aumento do percentual de jovens que navegam na rede mais de uma vez por dia foi ainda mais expressivo na faixa de 15 a 17 anos (de 17% para 77%) e entre os jovens das classes A e B (de 21% para 75%).⁴

Em relação à pergunta de onde eles têm facilidade de acessar a internet, wi-fi, isto é, em qual espaço, 23 (trinta e três) alunos responderam em casa, o que corresponde a 92%; somente 1 (um) aluno respondeu na escola, o que equivale a 4%, e 1(um) aluno também respondeu outros, o que também corresponde a 4 %.

GRÁFICO 6: Facilidade de Acesso

Fonte: Dados do autor, 2020

⁴ Idem

Isso oportunizou perceber que a grande maioria dos alunos tem facilidade de acessar a Internet em casa.

Quando questionados se seus professores usam o celular para realização de alguma atividade em sala de aula, houve 4 (quatro) alunos que responderam sim, o que equivale a 16%; 14 (catorze) alunos responderam não, o que corresponde a 56%; 6 (seis) alunos responderam às vezes, correspondendo a 24%; e 1(um) aluno não respondeu, o que corresponde a 4%.

GRÁFICO 7: Uso do Celular para Realização de Atividades



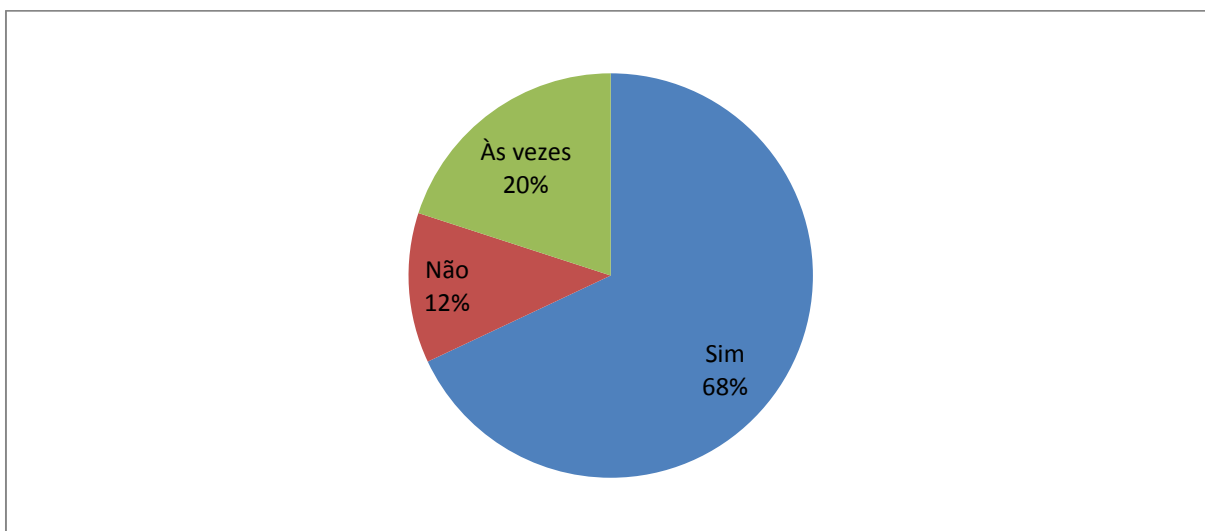
Fonte: Dados do autor, 2020

Com isso, foi possível perceber que, na visão dos alunos, há um número significativo de professores que não usam o celular para realizar atividades em sala de aula.

A autora Fontoura (2017, p.3) faz a seguinte colocação:

Na realidade da sala de aula, porém, ainda há muita discussão sobre como integrar as novidades ao dia a dia escolar. Por mais que a desconfiança docente com relação ao uso das novas tecnologias venha diminuindo, ainda há muitos desafios para incorporar essas ferramentas de forma efetiva, contribuindo para a aprendizagem dos alunos.

Em relação à pergunta se considera importante o uso da Internet na sala de aula, 17 (dezessete) alunos disseram que sim, o que corresponde a 68%; 3 (três) alunos disseram não, o que corresponde a 12%; e 5 (cinco) alunos responderam às vezes, o que corresponde a 20%.

GRÁFICO 8: Importância do Uso da Internet na Sala de Aula

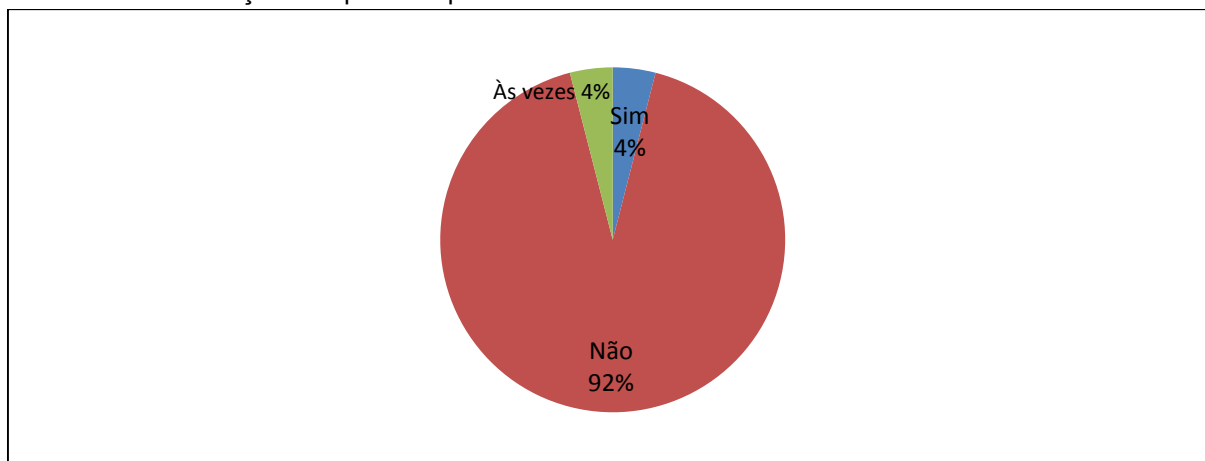
Fonte: Dados do autor, 2020

Assim, nota-se que grande parte dos alunos acha importante o uso do celular na sala de aula. Nessa perspectiva, Lopes e Pimenta (2017, p. 62) enfatizam que

Há, portanto, uma necessidade de se discutir o assunto, visando a desconstruir possíveis mitos e a validar verdades sobre o uso do celular em sala de aula, com o propósito de contribuir para uma avaliação do dispositivo como ferramenta de ensino.

Com isso, buscar-se-á atender às expectativas dos alunos, e o professor terá a possibilidade de utilizar o celular como um instrumento pedagógico na sala de aula de forma ética, com limites e combinando as regras com a turma quanto ao seu uso, explorando os gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa.

Quando questionados se os professores de Língua Portuguesa utilizam algum aplicativo no celular no ensino da produção textual do gênero dissertativo, somente 1(um) aluno respondeu que sim, o que corresponde a 4%. 23 (vinte e três) alunos responderam que não, o que corresponde a 92%, e ainda teve 1(um) aluno que respondeu às vezes, correspondendo a 4%.

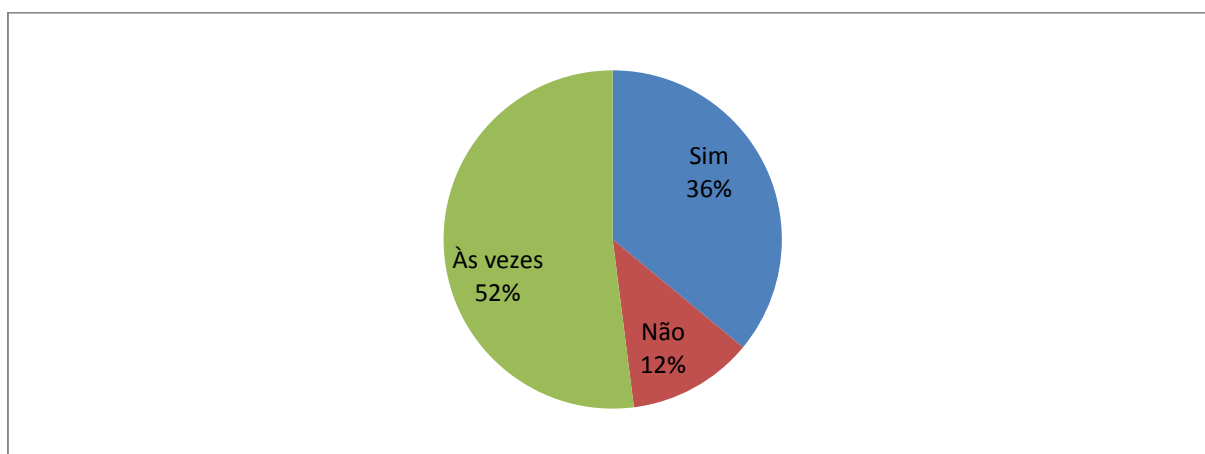
GRÁFICO 9: Utilização de aplicativo pelos Professores

Fonte: Dados do autor, 2020

Ao analisar os dados dessa pergunta, fica perceptível o não uso de aplicativos de celular pelo Professor de Língua Portuguesa no 3º ano do Ensino Médio. Porém, estamos em pleno século XXI e a autora Brandalise (2019, p.4) enfatiza que

Diante desses avanços tecnológicos, há um forte movimento para a disseminação da cultura digital na sociedade atualmente e, por consequência, na educação, fazendo com que se reflita sobre as práticas pedagógicas e a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem realizado nas escolas.

Na pergunta sobre se o uso da Internet no celular na escola influencia no aprendizado da disciplina de Língua Portuguesa. Tivemos 3 (três) alunos que responderam não, correspondendo a 12%; 9 (nove) responderam sim, o que corresponde a 36%; e 13 (treze) alunos responderam às vezes, o que corresponde a 52 %.

GRÁFICO 10: Influência do Celular no Aprendizado da Língua Portuguesa

Fonte: Dados do autor, 2020

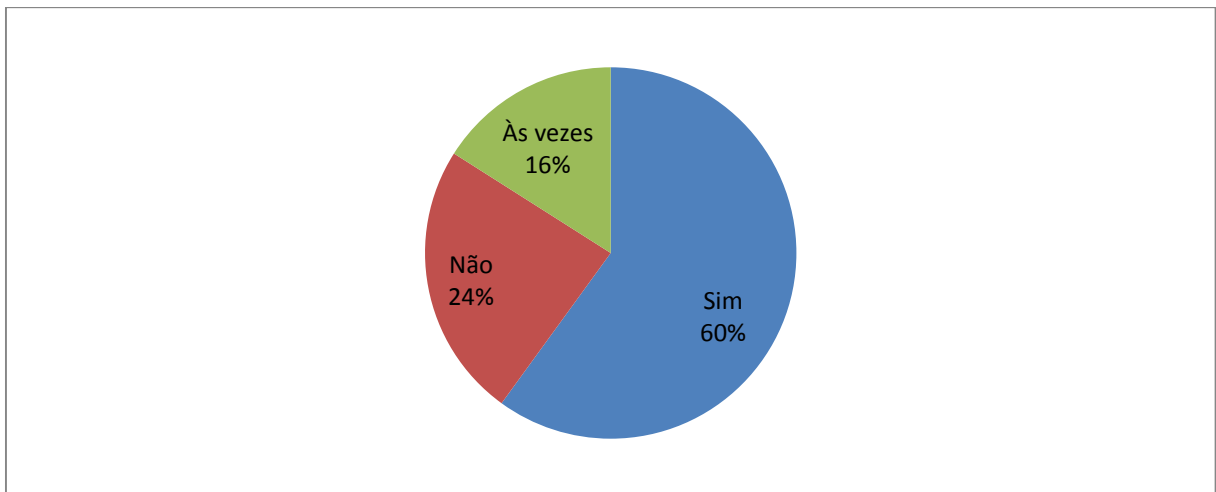
Os resultados indicam que os alunos têm certa insegurança em relação à influência do celular no aprendizado da Língua Portuguesa.

A autora Brandalise (2019, p.4) destaca que

A cultura digital, como qualquer outro tipo de cultura, é uma construção humana, resultados de transformações tecnológicas e mudanças sociais. [...] Diante desses avanços tecnológicos, há um forte movimento para a disseminação da cultura digital na sociedade atualmente e, por consequência, na educação, fazendo com que se reflita sobre as práticas pedagógicas e a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem realizado nas escolas.

Em relação à pergunta se existe algum tipo de proibição por parte da escola em relação ao aluno utilizar o aparelho do celular em sala de aula como recurso direcionado pelo professor, 15 (quinze) alunos responderam que sim, correspondendo a 60%; 6 (seis) alunos responderam que não, o que corresponde a 24%; e 4 (quatro) alunos responderam às vezes, o que corresponde a 16%.

GRÁFICO 11: Proibição por Parte da Escola



Fonte: Dados do autor, 2020

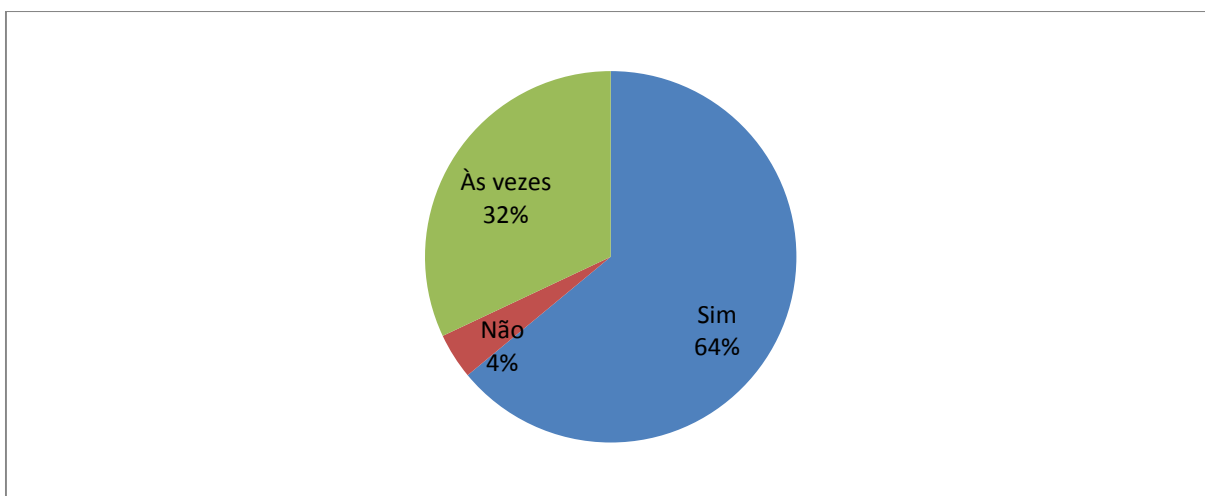
Assim, de acordo com os alunos, a escola proíbe o uso de celular em sala de aula como recurso direcionado pelo professor. Apesar do uso do celular ser uma realidade hoje, ainda temos escolas e/ou professores que realmente proíbem o seu uso em sala de aula. Segundo os autores Nagumo e Teles (2016, p.12),

[...] nota-se que, em geral, as escolas tendem a proibir o uso, contudo, os estudantes costumam transgredir, utilizando seus celulares em virtude do

tempo livre na escola ou do tédio nas aulas. Além disso, relata-se o uso com a finalidade de acesso às redes sociais, de distração e de pesquisa de conteúdo relacionado às disciplinas. Neste cenário, indica-se que a escola compreenda as questões sociais e culturais relativas à cibercultura dos jovens e perceba o fenômeno como uma oportunidade de aproximação e aprendizagem mútua.

Na pergunta que se eles acreditam que o uso o celular auxilia na aprendizagem dos alunos, 16 (dezesesseis) alunos disseram sim, 64%; 1 (um) aluno respondeu não, 4 %; e 8 (oito) alunos responderam às vezes, o que equivale a 32%.

GRÁFICO 12: Contribuição do Celular na Aprendizagem

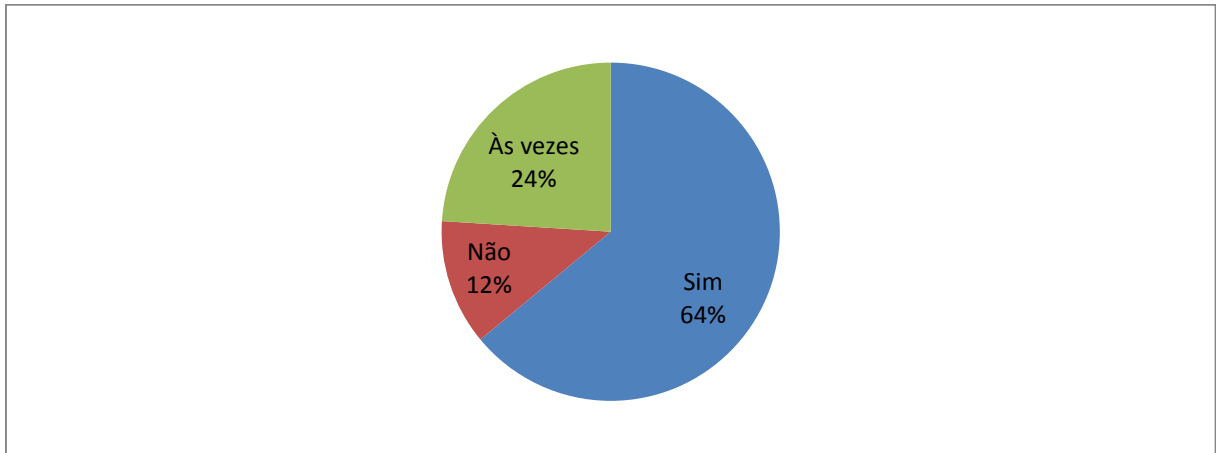


Fonte: Dados do autor, 2020

É possível observar que um número significativo de alunos considera o celular um auxílio importante no processo ensino e aprendizagem na sala de aula. Partindo dessa premissa, a autora Trombetta (2015, p.19) afirma que

Impossível não reconhecer, na base da sociedade, o surgimento e a participação que o aparelho celular adquiriu, assim como é impossível não reconhecer suas funções e importância na vida dos cidadãos, alunos e educadores. O aparelho celular executa muitas funções importantes, o contato midiático com as pessoas, a produção e o envio de textos e imagens, de áudios e vídeos, de matérias para mídias em geral, etc.. A velocidade com que se produz e se ramifica as informações também é considerável.

Ao serem questionados se gostariam de utilizar o aparelho celular em suas aulas de produção textual do gênero dissertativo, obtivemos o seguinte resultado: 16 (dezesesseis) alunos responderam que sim, correspondendo a 64 %; 3 (três) alunos responderam que não, o que corresponde a 12 %; e 6 (seis) alunos responderam às vezes, o que corresponde a 24%.

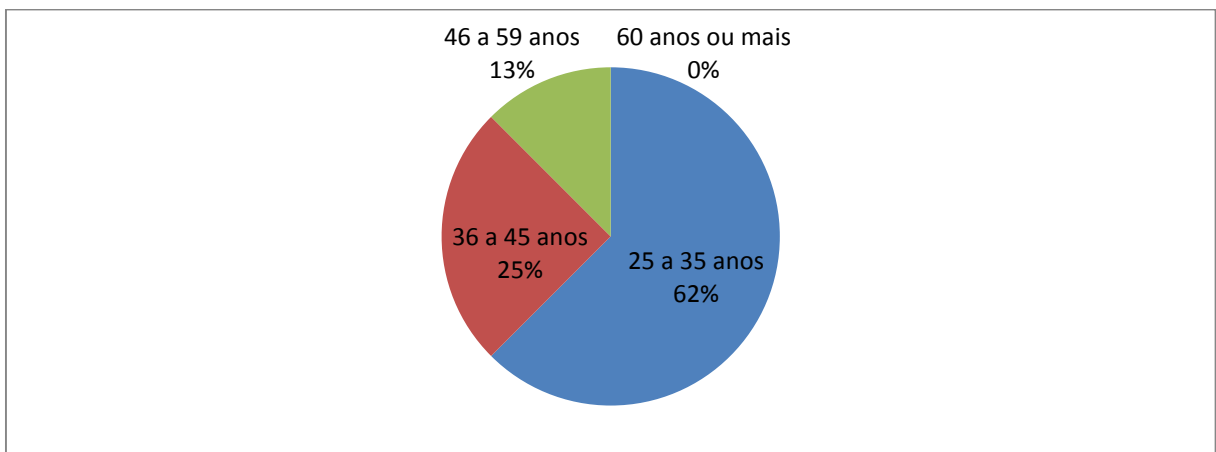
GRÁFICO 13: Utilizar Celular nas Aulas

Fonte: Dados do autor, 2020

Portanto, fica muito claro que grande número dos alunos gostaria que fosse utilizado o celular nas aulas de produção textual do gênero dissertativo. De acordo com Nagumo e Teles (2016, p.15), o uso do celular

[...] pode ajudar a explicar como a dinâmica social resultante do uso massivo de telefonia celular criou uma mudança de paradigma na natureza das interações humanas. Com o uso cada vez mais comum desses aparelhos, é inevitável a ampliação da presença dos celulares na escola.

Aplicamos também um questionário aos 8 (oito) professores presentes no dia da pesquisa. Na primeira pergunta, quanto à idade, 5 (cinco) professores possuem idade entre 25 e 35 anos, o que corresponde a 62,5%; 2 (dois) professores possuem entre 36 e 45 anos, 25%; 1(um) professor possui entre 46 e 59 anos, o que corresponde a 12,5 %; e nenhum professor respondeu ter idade de 60 anos ou mais.

ÁFICO 14: Idade dos Professores

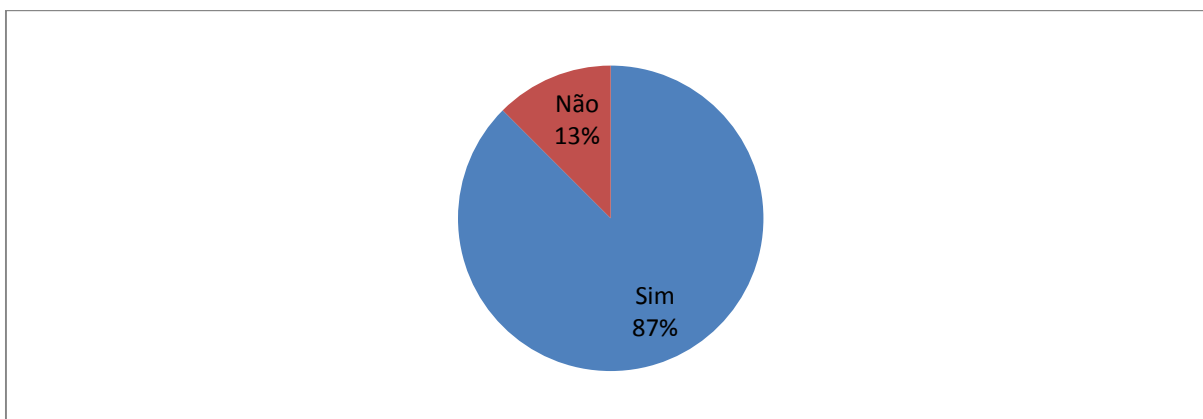
Fonte: Dados do autor, 2020

Assim, podemos perceber que, na turma de 3º ano, os professores são jovens, mas é importante a participação em formação continuada, pois, de acordo com Cerutti e Nogaro (2017, p.11),

A inclusão das tecnologias digitais como ferramenta de construção de saberes e conhecimentos sociais e educacionais [,,,] gera maior participação e aprendizagem. Constata-se a necessidade do professor utilizar artefatos tecnológicos e conhecer a linguagem digital dos alunos, o que contribui para os resultados dos estudantes e gera a inovação necessária [...].

Na pergunta sobre se os professores possuem o aparelho celular com acesso à Internet, 7 (sete) professores disseram que sim, o equivalente a 87,5%, e somente 1 (um) professor respondeu que não, o que corresponde a 12,5 %.

GRÁFICO 15: Possuem Celular



Fonte: Dados do autor, 2020

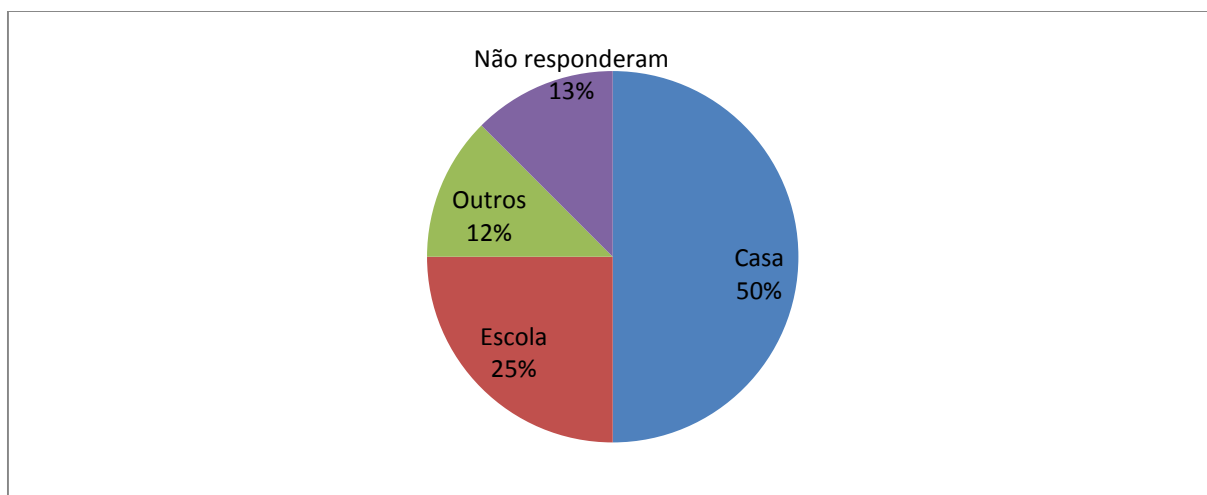
Percebe-se que quase todos os profissionais possuem celulares e, conseqüentemente, sabem da sua importância na comunicação neste século. Portanto, Gomes (2018, p.10) afirma que:

Na atualidade vive-se um momento de intensa e rápida produção e disseminação tecnológica, que vem acompanhado de transformações em diversos âmbitos das atividades cotidianas das pessoas. Diante disso, pode-se dizer que as tecnologias trouxeram novos hábitos de consumo, bem como novas modalidades de lazer, além de novas áreas de atuação profissional, que acarretaram em novos comportamentos e modos de pensar e produzir conhecimentos, entre outras mudanças que se tornam possíveis a partir do advento das tecnologias.

No questionamento aos professores se eles têm facilidade de acessar a Internet, wi-fi e em qual espaço, obtivemos como resultado: 4 (quatro) professores responderam

em casa, o que equivale a 50%; 2 (dois) professores responderam na própria escola, o que corresponde a 25 %; 1 (um) professor respondeu outros, o que corresponde a 12,5%; e 1 (um) professor não respondeu nenhuma das opções, o que também corresponde a 12,5%.

GRÁFICO 16: Local em que acessa Internet no Celular

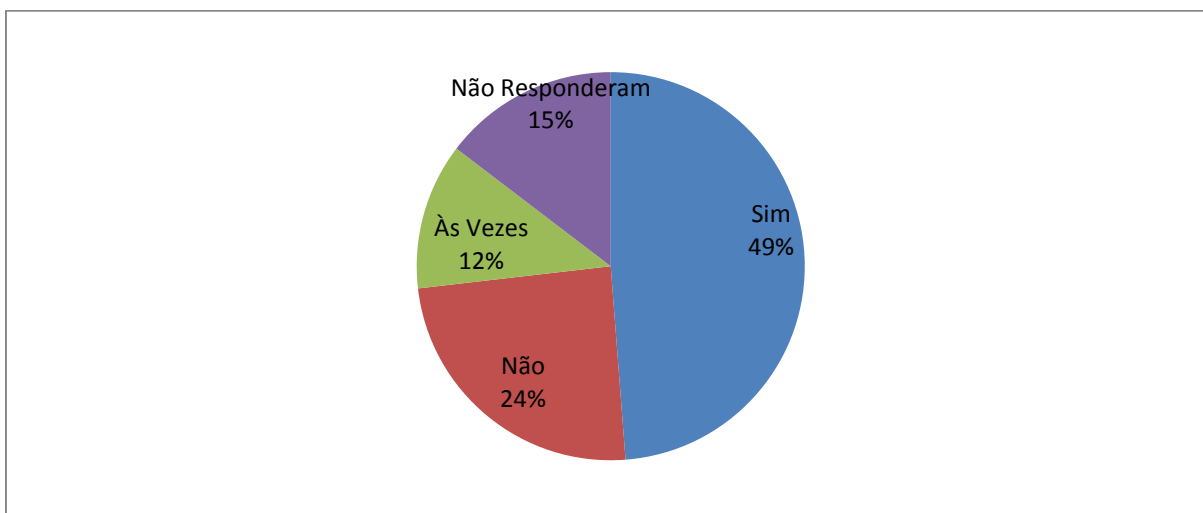


Fonte: Dados do autor, 2020

Percebemos que, igualmente aos alunos, os professores têm maior acesso à Internet pelo celular em suas casas, porém precisam se preparar para trazer para a escola, para que as inovações tecnológicas possam contribuir para um ensino mais dinâmico. Nagumo e Teles (2016, p.11) abordam que

Com o uso cada vez mais comum desses aparelhos, é inevitável a ampliação da presença dos celulares na escola. Este artigo deriva de uma pesquisa de mestrado cujo foco foi compreender a utilização que os estudantes fazem de seus aparelhos celulares na escola. Estudar os modos de utilização na escola pode gerar elementos de reflexão que facilitem a compreensão e o aprofundamento deste fenômeno cultural e educacional.

Nesta questão abordada aos professores, se existe algum tipo de proibição por parte da escola em o aluno utilizar o aparelho do celular em sala de aula como recurso didático pedagógico orientado pelos professores, 4 (quatro) professores responderam que sim, o que corresponde a 50 %; 2 (dois) professores responderam que não; o que corresponde a 25 %; 1 (um) professor respondeu às vezes, o que corresponde a 12,5 %; e 1 (um) professor não respondeu nenhuma das opções, correspondendo também 12,5 %.

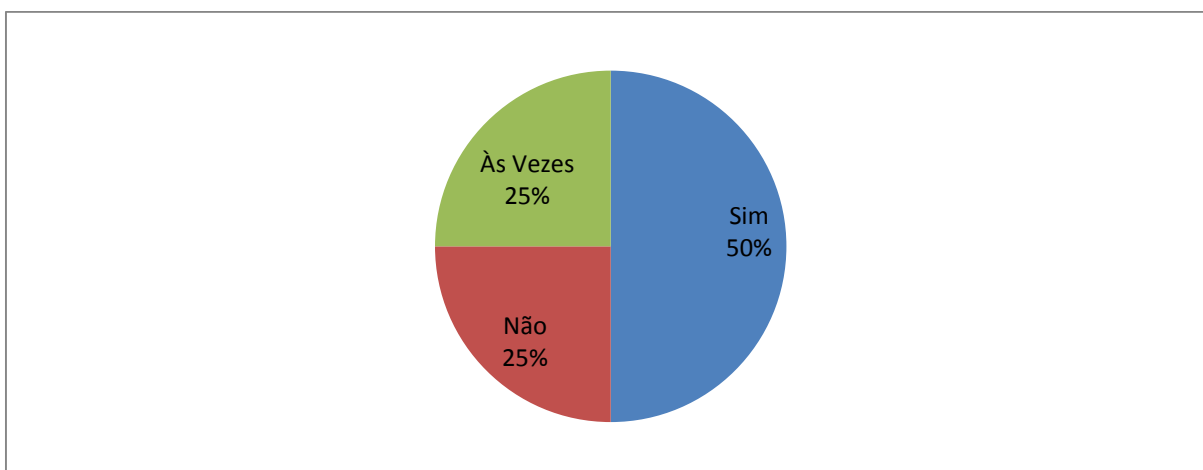
GRÁFICO 17: Proibição do Celular na Escola

Fonte: Dados do autor, 2020

Com esse resultado, conclui-se que os professores, na sua maioria, afirmam haver proibição do uso do celular na escola.

As escolas, os professores e, muitas vezes, o município estabelecem e implementam padrões para o uso dos aparelhos móveis dos alunos. Essas regras oferecem uma medida do grau de liberação do uso. [...] Mesmo havendo as leis e as regras da escola, os alunos afirmaram que o uso do celular em sala depende da norma que o professor estabelece. Alguns professores autorizam o uso para que os alunos que terminaram alguma atividade não atrapalhem os demais. (NAGUMO E TELES, 2016, p.13).

Questionados se são a favor do uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa, 4 professores responderam sim, correspondendo a 50%; 2 professores responderam não, 25%; e 2 professores responderam às vezes, o que também corresponde a 25%.

GRÁFICO 18: À favor do Uso do Celular nas Aulas

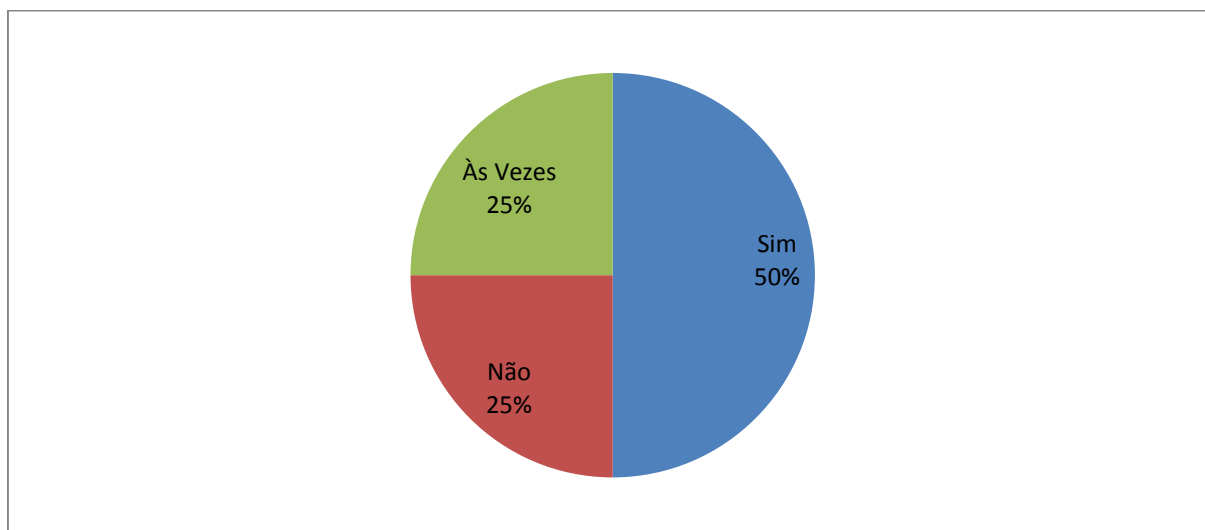
Fonte: Dados do autor, 2020

Diante disso, percebe-se que a metade dos professores afirma que são a favor do uso do celular na sala de aula. Fontoura (2018, 3-4) faz a seguinte abordagem:

As novas tecnologias ajudam no aprendizado a partir do momento em que o professor se apropria desse conhecimento [...] Nesse cenário, a busca por novas formas de explorar os recursos tecnológicos acaba por depender da iniciativa do próprio professor.

A pergunta sobre o uso da internet no celular na escola e se influencia no aprendizado da disciplina de Língua Portuguesa, 4 (quatro) professores disseram que sim, correspondendo a 50 %; 2 (dois) professores disseram não, o que corresponde a 25%; e 2 (dois) professores responderam às vezes, correspondendo também a 25 %.

GRÁFICO 19: Uso do Celular e Influência nas Aulas



Fonte: Dados do autor, 2020

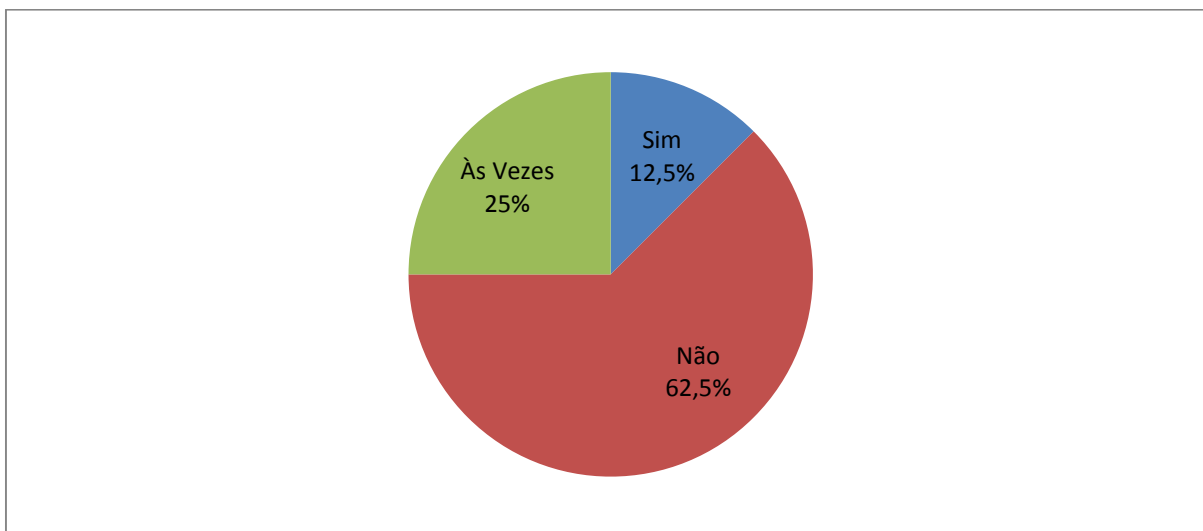
Diante disso, percebe-se que também os professores afirmam que o uso do celular influencia no aprendizado da disciplina de Língua Portuguesa. Portanto, é muito importante que o professor seja o mediador desse processo. Segundo Dias et al (2019, p.20):

A internet é um meio de comunicação individual e coletiva, de informação e formação em redes infinitas de conhecimentos. [...] é hoje um espaço social fundamental na vida dos adolescentes [...] Desta forma, torna-se fundamental acompanhar os usos que os adolescentes fazem do ambiente virtual.

No questionamento aos professores - se eles utilizam algum aplicativo no celular para o ensino da produção textual do gênero dissertativo -, houve 1(um) professor que

respondeu sim, o que corresponde a 12,5%; 5(cinco) professores responderam não, o que corresponde a 62,5%; e 2 (dois) professores responderam às vezes, o equivalente a 25 %.

GRÁFICO 20: Utilização de Aplicativo no Celular

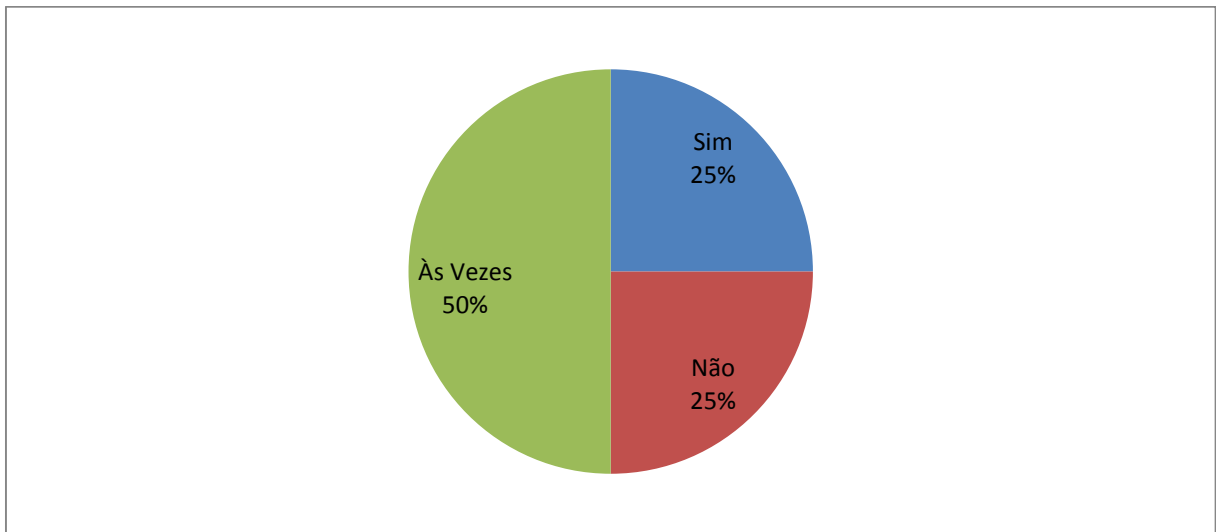


Fonte: Dados do autor, 2020

Nota-se que grande parte dos professores não utiliza algum aplicativo no celular em suas aulas. Dessa forma, a escola, juntamente com os professores, deve buscar cursos de Formação Continuada para atualização em relação ao uso das novas tecnologias no cotidiano da sala de aula. Nesse contexto, espera-se contribuir para o desenvolvimento de novas perspectivas relacionadas à prática pedagógica aliada à tecnologia com os jovens do século XXI. Nesse contexto, Alves (2016 p.80) pontua que

As transformações sociais são as engrenagens da história, [...] elas continuarão a acontecer, porém, na contemporaneidade novos elementos mudam essa dinâmica, tornando as novas tecnologias indissociáveis dos processos de mudanças históricas.

Perguntados se acreditam que o uso das multimídias auxilia na aprendizagem dos alunos do 3º ano do ensino médio, os professores deram estas respostas: 2 (dois) responderam sim, o que corresponde a 25%; 2 (dois) responderam não, correspondendo também 25%; e 4 (quatro) professores responderam às vezes, o que corresponde a 50%.

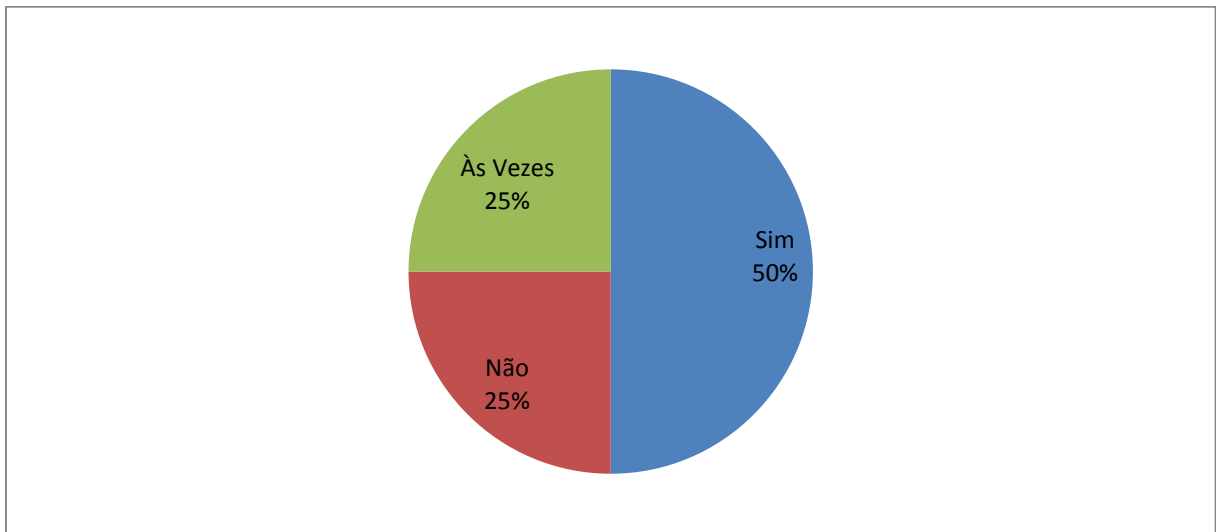
GRÁFICO 21: Uso das Multimídias na Aprendizagem

Fonte: Dados do autor, 2020

Percebe-se, assim, que um percentual significativo de professores acredita que às vezes o uso de multimídia auxilia na aprendizagem dos alunos. Porém, esses dados demonstram certa contradição se comparados aos números apresentados anteriormente. Os autores Zuin e Zuin (2016, p.13-14) afirmam que

Não há como negar os benefícios decorrentes do uso de celulares [...] no transcorrer das atividades desenvolvidas em salas de aula. [...] para o desenvolvimento da comunicação primária entre professores e alunos, na medida em que, física e espiritualmente, esses agentes educacionais estivessem *juntos*. [...] uso de celulares nas escolas fundamentou-se no anelo de que fossem incrementados os elementos positivos pertinentes às finalidades pedagógicas. [...] Ou seja, a manutenção do interesse do aluno, no que tange ao aprendizado dos conteúdos das matérias nas salas de aula, deve ser estimulada pelo uso dos aparelhos celulares.

Os professores, ao serem questionados se gostariam de utilizar o aparelho celular em suas aulas de produção textual do gênero dissertativo, deram as seguintes respostas: 4 (quatro) disseram sim, o que corresponde a 50%; 2 (dois) disseram não, correspondendo a 25%; e 2 (dois) responderam às vezes, o que corresponde a 25%.

GRÁFICO 22: Utilização do celular nas Aulas

Fonte: Dados do autor, 2020

Assim, podemos dizer que um número significativo de professores gostaria de utilizar o aparelho celular em suas aulas de produção textual do gênero dissertativo.

Nesse contexto, faz-se necessário que os professores usem o meio tecnológico a favor da educação. [...] Ou seja, faz-se necessário que os usos dessas tecnologias estejam integrados aos recursos didáticos pedagógicos. Os diversos aplicativos desenvolvidos para Smartphone, por exemplo, pode contribuir para as atividades em sala de aula (SILVA, 2017, p.125).

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta pesquisa objetivou discutir o papel da escola em relação ao uso do celular nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa. Levando em consideração a conjuntura social moderna, é indispensável associar os alunos do 3º ano do Ensino Médio ao contexto social que vivenciam: o uso do celular e demais tecnologias no processo educacional. Assim, este estudo oportunizou uma reflexão apurada sobre o uso do celular no ensino da Língua Portuguesa para a produção textual do gênero dissertativo como recurso pedagógico na sala de aula.

Observamos, por meio do resultado da aplicação dos questionários, que os alunos relatam os desafios que enfrentam na escola, pois nas questões abertas em que eles foram questionados sobre a maneira como é trabalhada a produção de texto na

escola, dentre as inúmeras colocações, pontuaram: “Na maior parte por meio de livros, mas este ano utilizamos uma vez outros meios, como site na web.” (Aluno nº 17)

“Na minha escola a produção de texto é trabalhada por meio de comandos do (a) professor (a). Ele pede que a gente faça tal texto sobre tal assunto, ele (a) explica e aí é com a gente correr atrás de mais informação e arrasar na produção”. (Aluno 9)

“Padrão, mas aos poucos há avanços aparecendo na escola.” (Aluno 23)

Isso possibilitou perceber que se faz necessário trabalhar com os alunos o acesso às informações pelo celular, envolvendo o ensino da produção textual do gênero dissertativo, o que não significa que eles devam fazer isso a todo o momento. Para tanto, acreditamos que o celular consiste em um instrumento que possibilita atuações diferenciadas pelos alunos, pois estes estão numa fase em que as redes são mais do que um ambiente utilizado para se relacionar, são também espaço de expressão, aprendizado e que, também, oportuniza troca de experiências.

Para isso, os professores também precisam estar preparados para atuar em sua sala de aula frente aos desafios encontrados, mas de forma dinâmica, atualizada e interdisciplinar, desenvolvendo práticas pedagógicas de orientação e sistematização na busca de informações, recontextualizando as situações de aprendizagem, incentivando o uso do celular na sala de aula como uma nova ferramenta pedagógica, bem como atuando no processo de refletir e de depurar ideias.

Os desafios para melhorar o desempenho da aprendizagem no ensino básico têm ganhado relevância nas últimas décadas, principalmente aos discentes que efetuam a prática em seu cotidiano. Para tanto, o governo criou O Pacto Nacional Para o Fortalecimento do Ensino Médio. Foi uma forma de reunir os docentes, para uma reflexão sobre o ensino e ao mesmo tempo, pensarem em novas formas e ferramentas pedagógicas (BRASIL, 2014, p.28).

Houve alunos que manifestaram suas opiniões em relação ao uso da internet nas aulas de Língua Portuguesa. O Aluno nº 4 disse: “Ainda não usei, mais acredito que ajudaria muito aqueles que têm dificuldade.” O Aluno nº 12 disse: “Bom. Mas sempre com o auxílio do professor.” E o Aluno nº 25 colocou: “Eficaz, pois os alunos aprendem mais rápido o conteúdo que o professor passar.”

Diante do exposto, fica claro que os professores “precisam se adequar à realidade desenhada pelas TIMS. Entre as TIMS, temos o celular, um aparelho popular, com aplicativos que podem vir a ser utilizados em sala de aula como recurso pedagógico”. (Bento; Cavalcante, 2013, p.114).

Ao solicitá-los para deixarem sua opinião sobre o uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos fizeram colocações sobre as quais devemos refletir, pois o Aluno nº 2 abordou: “Eu acho que a utilização do uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa por um lado vai ser bom, pois nos ajudará a fazer textos mais específicos.” Tivemos ainda a seguinte colocação: “Eu costumo ouvir música em sala de aula para me acalmar e abafar o barulho, por isso, o uso do celular para mim na escola, é bem inútil, já que os nossos professores não utilizam dessa ferramenta.” (Aluno Nº 15). O aluno nº 25 também abordou: “Prá mim o uso deveria ser aprovado, pois ajuda o desenvolvimento dos alunos. Já que o celular é o aparelho mais utilizado pelos jovens e adolescentes.”

Isso demonstra que os jovens estão cada vez mais imersos no mundo tecnológico, e esse ambiente é primordial para eles. Assim, torna-se uma ferramenta indispensável no cotidiano, pois promove a interação desses jovens com as redes sociais. Nessa perspectiva, Silva (2017, p.125) afirma que “Os desafios para melhorar o desempenho da aprendizagem no ensino básico têm ganhado relevância nas últimas décadas, principalmente aos discentes que efetuam a prática em seu cotidiano.”

Em contrapartida, ao serem questionados sobre quais as metodologias de ensino e os recursos que utilizam em suas aulas para o ensino de produção do gênero textual dissertativo no 3º ano do ensino médio, os professores responderam assim: o Professor B respondeu: “Não faço uso da tecnologia”. Porém, o Professor F disse: “Uso textos xerografados e de livros.” O Professor H colocou: “Gosto de usar metodologias diversas, como discussão em grupos, charges e outros”. E, o Professor D disse: “Trabalho com Tiras em Quadrinhos, notícias e outros”. Diante do exposto, percebe-se que nenhum dos professores disse fazer uso do celular. A autora Silva (2017, p.127) enfatiza que

Ensinar se tornou um grande desafio, é preciso que os professores estejam em constante atualização tanto de conteúdos trabalhados em sala de aula quanto os recursos didáticos utilizados. A necessidade se tornou ainda maior, por conta da nova geração de alunos nascidos na era digital, com isso, faz se necessária uma nova abordagem do conteúdo e da didática.

A opinião dos professores com relação ao uso da Internet na sala de aula foi: o Professor C respondeu: “É preciso saber utilizar a mídia para direcionar a aula”. O Professor E colocou: “Não acho tão fácil usar em sala de aula, porque os jovens só querem ficar no celular”. E o Professor G disse: “Nunca usei porque é complicado conciliar com a atenção dos alunos”.

Assim, fica perceptível a dificuldade dos professores em usar o celular como recurso para o Ensino do Gênero Textual Dissertativo. Porém, de acordo com SILVA (2017, p.125),

Com o advento da internet, os alunos como toda a sociedade foi exposto a uma imensa gama de informações sobre aspectos que vão além do seu cotidiano. Nesse sentido, o ensino precisa se adaptar a essa nova realidade, buscando a melhor forma de despertar o interesse do aluno, uma vez que os produtos tecnológicos como: o smartphone, tablete, notebook e outros, têm ganhado cada vez mais espaço na vida do cidadão.

Finalizando, solicitamos que os professores deixassem suas opiniões sobre o uso da Internet no Celular para o ensino do Gênero Textual Dissertativo no 3º ano do Ensino Médio. Foram poucas colocações, mas vale destacar as dos seguintes professores: o Professor F colocou: “Ótimo para pesquisa de diversos textos, mas não é fácil”. O Professor A respondeu: “Trabalhei com alunos com déficit de aprendizagem e criei um blog para troca de informações, o resultado foi muito positivo, os alunos e professores foram convidados para apresentarem o projeto em outra escola”. Porém, o Professor G abordou: “Apesar da modernidade, ainda acho difícil fazer uso do celular nas aulas porque precisa de ações que realmente envolva os alunos para a aula não virar bagunça.”

Diante do exposto, percebe-se que “Há necessidade dos professores fazerem uso desses recursos.[...] necessário que os usos dessas tecnologias estejam integrados aos recursos didáticos pedagógicos.[...] pode contribuir para as atividades em sala de aula.” (Silva, 2017, p.125).

Portanto, a incorporação do uso do celular como uma das novas tecnologias no ensino tornou-se atualmente um dos principais debates da educação. E os professores participantes desta pesquisa demonstraram que há uma necessidade de se ter que buscar novos conhecimentos que possam contribuir para o uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa no 3º ano do Ensino Médio de forma que consigam atender às expectativas desses jovens sem perder a dimensão dos conteúdos a serem trabalhados. Nessa perspectiva, Santos (2015, p. 17-18) enfatiza que

: [...] o educador deve ser constantemente um pesquisador buscando sempre inovações. Fazer uma autoavaliação no seu trabalho para buscar embasamentos teóricos essenciais à reconstrução de sua prática pedagógica. [...] convicção que esta prática deve estar centrada em fazer vigorar a construção do saber, levando em consideração alguns aspectos como o conhecimento prévio, as informações e opiniões [...] Reconheço que é imprescindível a construção de uma educação que venha desenvolver competências, proporcionando a formação de cidadãos críticos reflexivos e conhecedores dos seus direitos para que possam ter a perseverança e coragem de lutar para alcançar seus objetivos.

Assim, faz-se necessário reconhecer a importância do uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa para o ensino da produção textual do gênero dissertativo como uma ferramenta agregada à rotina da sala de aula. Porém, uso crítico e consciente com mediação educacional dialógica dos professores, de forma a desenvolver uma conscientização e auxílio aos alunos, para que possam tirar melhor proveito não só do celular, mas das conexões virtuais disponíveis. Nessa perspectiva, foi elaborado o Produto Final abordado no capítulo seguinte.

Logo, pesquisar o papel da escola em relação ao uso das tecnologias no processo de ensinagem do Gênero Textual Dissertativo na sala de aula, de acordo com alunos e docentes, confirmou a importância do celular como um recurso didático-pedagógico no processo ensino aprendizagem da Língua Portuguesa.

4.4 ATIVIDADES PRÁTICAS COM O USO DO CELULAR NA LÍNGUA PORTUGUESA

No decorrer desta pesquisa, percebeu-se a importância do desenvolvimento de um trabalho em sala de aula, realizado pelos professores, com uso do celular como recurso tecnológico e de forma ética no ensino de Língua Portuguesa no 3º ano do Ensino Médio. Assim, foi elaborado este Produto Final de forma a contribuir com o

desenvolvimento de práticas tecnológicas de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes como um aliado na Educação.

Segundo as autoras Fialho; Sousa (2019, p.208-209): “Nota-se um encantamento com as tecnologias, em especial às voltadas para a comunicação, pois são essas as que mais influenciam a vida dos jovens, tendo em vista a sua forte adesão entre esse público.”

Logo, acreditamos numa proposta de atividades com uso do celular como um recurso didático a ser utilizado em diferentes momentos nas aulas de Língua Portuguesa. Porém, isso exige um bom planejamento do professor. Usar o *whatsApp* para a comunicação, o que contribuirá para leitura e escrita, oportunizará a criação de um novo ambiente por meio de gêneros textuais. De acordo com Lira (2015, p.11):

Problematizar e aplicar o aplicativo WA como estratégia de ensino de Língua Portuguesa através da cooperatividade e do compartilhamento de gêneros textuais que o mensageiro comporta é fundamental para a efetivação do ensino conectado a práticas de leitura e escrita, práticas estas já tão bem exercitadas pelos alunos nesse aplicativo que os envolve, seduz, pois já faz parte de suas práticas, interativas estabelecidas na vida cotidiana e social.

Para tanto, foram selecionadas, com base nas pesquisas realizadas para desenvolvimento desta Dissertação, 10 (dez) atividades sobre a temática, que são apresentadas a seguir.

Atividade 1 – Uso do WhatsApp

OBJETIVO: Estimular a produção de textos dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem.

RESULTADO ESPERADO: Promover discussões e aprofundar assuntos desenvolvidos em sala aula.

AÇÃO: Em sala, questionar a turma sobre uma temática dentro do conteúdo de Língua Portuguesa. Em seguida, eles deverão utilizar o celular para fazer uma pesquisa sobre a temática dentro de um tempo determinado pelo(a) professor(a). A seguir, faz-se uma

Roda de Conversa. O(A) professor(a) e/ou o(a) líder da turma deverá criar o grupo no WhatsApp para desenvolvimento da ação. Como tarefa de casa, os alunos deverão enriquecer os conhecimentos pesquisando novamente sobre a temática e compartilhar informações, por meio de gravações de áudio, com o conteúdo a ser discutido em pequenos grupos em sala de aula, finalizando com uma produção de texto coletiva, que cada grupo deverá apresentar para turma.

Atividade 2 – Significados de Palavras Desconhecidas

OBJETIVO: Pesquisar os significados de palavras desconhecidas.

RESULTADO ESPERADO: Enriquecimento dos conhecimentos dos alunos.

AÇÃO: O(A) professor(a) deverá escolher um texto, o qual cada aluno deverá ler, grifar as palavras desconhecidas e pesquisar seus significados nos *smartphones*, pois estes possuem sistema de busca. Em seguida, formar a turma em círculo e partilhar.

Atividade 3 –Produção de Contos

OBJETIVO: Produzir um conto a partir de uma imagem do século XIX.

RESULTADO ESPERADO: Desenvolvimento da capacidade de produção de texto a partir de imagens.

AÇÃO: “[...] produzir um conto a partir de uma imagem do século XIX. Muitas dúvidas poderiam surgir: como era a cidade naquela época? Que tipo de veículo era usado? Como eram as roupas?

Deixar que os alunos usem o celular para fazer a pesquisa!⁵

⁵ MOTTA, Andrea, [Dicas para professores] 5 dicas de uso do celular na sala de aula. 2017. <https://conversadeportugues.com.br/2017/04/dicas-para-professores-5-dicas-de-uso-do-celular-na-sala-de-aula/> Visitado em 25 de fevereiro de 2020

Atividade 4 – Usando Bloco de Notas

OBJETIVO: Usar bloco de notas no celular.

RESULTADO ESPERADO: Enriquecer a escrita dos alunos com uso da tecnologia.

AÇÃO: O(A) Professor(a) organiza um passeio pedagógico de acordo com o seu planejamento didático, no qual os alunos deverão levar o celular e fazer as anotações no bloco de notas ou algo semelhante. Se o aluno não tiver o bloco de notas, orientar para que faça uma busca na loja de *app* do celular (*Play Store*, *AppleStore*, etc).⁶

Atividade 5 – Utilizando Aplicativo Portuguese Verbs

OBJETIVO: Utilizar o aplicativo Portuguese Verbs para estudo da Língua Portuguesa.

RESULTADO ESPERADO: Fazer uso correto do aplicativo Portuguese Verbs.

AÇÃO: O(A) Professor(a) orienta os alunos a usar o aplicativo Portuguese Verbs nas aulas de Língua Portuguesa, lembrando-os que ele funciona sem conexão com a internet.

Atividade 6 –Aplicativo Quis de Português

OBJETIVO: Explorar o aplicativo Quis de Português nas aulas de Língua Portuguesa.

RESULTADO ESPERADO: Enriquecimento dos conhecimentos dentro da Língua Portuguesa.

AÇÃO: O(A) professor(a) propõe aos alunos utilizarem o aplicativo Quis de Português, que é formado por perguntas e respostas, explorando seus três níveis de dificuldade.

⁶ Idem

OBS: Esse aplicativo está disponível para Andróide.

Atividade 7 – Dicionário Priberam

OBJETIVO: Trabalhar, na disciplina Língua Portuguesa, a consulta do Dicionário Priberam

RESULTADO ESPERADO: Aquisição de conhecimento na Língua Portuguesa no dicionário mais consultado e disponível para os sistemas Andróide e IOS.

AÇÃO: O(A) professor(a) organiza os alunos em dupla e/ou individual para realização de consultas nos 16 Dicionários Priberam em um único aplicativo.

Atividade 8 – Redação de temas Diversos

OBJETIVO: Produzir textos em Língua Portuguesa, estabelecendo entre as ideias relações lógicas, por meio dos recursos sintático-semânticos.

RESULTADO ESPERADO: Produção de textos diversos com uso do celular.

AÇÃO: O(A) professor(a), primeiramente, explicará para os alunos o objetivo da aula, possibilitando que eles discutam, concordem ou até mesmo discordem sobre algumas temáticas. Eles deverão identificá-las claramente no Google, lendo pelo menos 3 (três) textos sobre elas. Prosseguindo, o professor fará perguntas que problematizem as temáticas e em seguida cada aluno fará a redação do texto, associando as informações, estabelecendo entre elas as relações lógicas, por meio dos recursos sintático-semânticos, como: uso de conetivos, pontuação, paragrafação e outros.

Atividade 9 – Manual de Redação

OBJETIVO: Possibilitar aos alunos acesso a capítulos do Manual de Redação em sala de aula.

RESULTADO ESPERADO: Dar condições aos alunos de acesso ao Manual de Redação.

AÇÃO: O(A) professor(a) faz inicialmente uma explanação sobre o aplicativo Manual de Redação, possibilitando que tenham acesso a capítulos sobre gramática, bibliografia, normas da ABNT e sobre o Novo Acordo Ortográfico.

Atividade 10 – Crônica na Tecnologia

OBJETIVO: Explorar crônicas na tecnologia em sala de aula.

RESULTADO ESPERADO: Aquisição de conhecimentos na Língua Portuguesa sobre crônicas.

AÇÃO: O(A) Professor(a) deverá explanar para os alunos sobre o tipo de crônica que eles irão pesquisar no celular. Como exemplo: abordar que a crônica da jornalista Carla Rodrigues reflete sobre as contradições da relação do homem contemporâneo com o tempo.

Nesse contexto, os alunos deverão pesquisar e, baseados na leitura, irão redigir um texto dissertativo sobre esse tema, apresentando uma possível causa e uma consequência da realidade abordada. É importante colocar um mínimo de linhas. Ex: 20 linhas, e outros comandos, como, por exemplo: não dê título à sua redação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou realizar uma discussão sobre a importância do celular como tecnologia em sala de aula na turma do 3º Ano do Ensino Médio. Foi possível perceber que as tecnologias precisam se fazer presentes de forma efetiva no ambiente escolar, pois se verificou que a maioria dos alunos concorda que as novas tecnologias devem ser inseridas nas aulas, devendo, porém, ser utilizadas de forma objetiva, planejada e concisa.

O estudo oportunizou, também, reflexões sobre a necessidade de ressignificar a prática pedagógica docente como possibilidade de viabilização desse recurso nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que a tecnologia dentro de sala de aula faz parte da revolução tecnológica que tem desencadeado mudanças nos modos de comunicação professor e aluno e nas relações humanas em geral, o que tem se refletido, também, no comportamento dos adolescentes.

Os resultados da pesquisa mostram que o uso da internet via celular pode contribuir como uma estratégia didática no processo de ensino e aprendizagem do gênero textual dissertativo com alunos do 3º ano do ensino médio, possibilitando, assim, que o trabalho pedagógico dos professores se torne mais interessante, criativo e interativo, oportunizando ao aluno ter acesso a uma infinidade de informações para a construção do seu conhecimento, independente de tempo e espaço.

Assim, percebeu-se que o celular é um instrumento pedagógico importante como tecnologia em sala de aula, cabendo aos professores utilizar essa tecnologia para a construção do conhecimento, mostrando aos alunos o seu real sentido. Portanto, essa pesquisa evidenciou que o celular está presente na vida dos jovens e adolescentes e que pode ser uma importante ferramenta para o processo ensino e aprendizagem da disciplina Língua Portuguesa, pois o uso de aplicativos pode contribuir para o aprendizado dos alunos e se faz necessário urgentemente no cotidiano da sala de aula. De acordo com Silva (2015, p.125), o celular: “[...] está cada vez mais acessível aos alunos, em razão disso, além de trazer tecnologias digitais para sala de aula, seu uso facilita as atividades pedagógicas, devido aos recursos disponíveis [...]”.

Porém, cruzando as informações, identificou-se uma contradição entre 2 (dois) dados dos professores, que devem ser levados à reflexão, como nos dizem os autores Filho; Schuhmacher (2017, p. 563): “A possibilidade de interpretar as dificuldades dos professores a partir dos obstáculos percebidos [...] mostrou a necessidade de investigar qual é a relação dos professores com essas tecnologias em sala de aula.”

Isso oportunizou uma análise crítica de algumas práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem de produção textual do gênero dissertativo nas turmas de 3º ano do Ensino Médio, abordadas nas respostas dos alunos e professores, comprovando que a transformação que vem acontecendo, principalmente as tecnológicas, no mundo e conseqüentemente na escola, mudou a forma das relações sociais e, com isso, influenciou diretamente na relação do processo ensino e aprendizagem, porque o aparelho celular se tornou indispensável para os alunos, dificultando o ensino e a convivência em sala de aula. Como afirma Silva (2017, p.125):

O Brasil em seu contexto histórico foi marcado por uma educação mecanizada, a memorização era o elemento principal da educação neste período. Com a inserção da tecnologia nas escolas, o ensino abriu-se para novos recursos didático/pedagógico e assim, surge à necessidade de aulas, ditas, diferenciadas. O avanço tecnológico trouxe uma nova forma de comunicação textual, influenciando nos gêneros de leitura e escrita.

Nessa perspectiva, elaboramos sugestões de atividades aplicáveis nas práticas pedagógicas para o ensino do gênero textual dissertativo com o uso do celular, tornando-se necessária uma formação continuada de professores para a utilização pedagógica do celular no ambiente escolar. Vale ressaltar que tudo isso exige que o professor, em seu planejamento, elabore suas aulas com um passo a passo para que o aluno possa acompanhar e realizar as atividades propostas sem perder o foco e alcance o objetivo proposto para a aula, buscando reconhecer que o aluno deve participar ativamente, com sua voz, na construção da melhoria do ensino na sala de aula.

Portanto, é muito importante que, mesmo usando o celular como tecnologia no processo ensino e aprendizagem, os alunos estejam cientes da organização textual, a sua constituição e o seu funcionamento; precisam sempre, ao escrever um texto sobre uma temática e/ou acontecimento, decidir predominantemente convencer o

leitor sobre um ou mais de um ponto de vista, isto é, argumentar; apresentar uma reflexão teórica sobre o assunto e/ou fato; expor; contar uma história ou episódio; narrar; e caracterizar uma dada realidade, ou seja, descrever. Vale destacar que “Um celular simples, [...] auxiliar nas mais diversas atividades na sala ou fora dela.”⁷

Nesse contexto, o(a) Professor(a) de Língua Portuguesa pode e deve buscar parcerias com profissionais de outras disciplinas para enriquecer o uso do celular na sala de aula do 3º ano do Ensino Médio como, por exemplo, de matemática, geografia, história, dentre outras. Assim, a proposta apresentada visa contribuir de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 3º ano do Ensino Médio com o uso do celular nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa, promovendo a utilização da tecnologia no cotidiano da sala de aula, pois atualmente muitas atividades são possíveis de serem realizadas online, por aplicativos ou *sites*. Os jovens, cada vez mais, fazem uso do celular e precisamos torná-lo realidade nas salas de aula como recursos tecnológicos.

Vale ressaltar que essas ações devem ser praticadas de forma contínua e potencial, para que possa contribuir para uma aprendizagem mais significativa na Língua Portuguesa e, conseqüentemente, nas demais disciplinas. Sabemos que as dificuldades existem, todavia precisam de intervenções da escola, auxiliando os alunos a utilizarem o celular nas tarefas escolares em parceria com os professores, no intuito de minimizar tais dificuldades no cotidiano estudantil desses jovens e adolescentes, visando garantir uma educação de qualidade a todos os alunos, mais especificamente, nesse caso, com o Uso da Internet no Celular para o Ensino do Gênero Textual Dissertativo no 3º ano do Ensino Médio.

Nesse sentido, por meio desta pesquisa, espera-se contribuir para o desenvolvimento de novas perspectivas relacionadas à prática pedagógica para o ensino da Língua Portuguesa com o uso da tecnologia, pois essa concepção de ensino está de acordo com uma visão social da educação e permite ampliar as práticas pedagógicas de forma a atender aos jovens deste século XXI, contribuindo para que tanto os alunos quanto os professores possam construir novos conhecimentos.

⁷Lucimário Augusto da Silva. <http://www.brasilecola.com>. Visitado em 15 de fevereiro de 2020.

Assim, esperamos o desenvolvimento de futuras pesquisas que promovam reflexões sobre a importância da preparação dos professores por meio de formação continuada, bem como cursos de aperfeiçoamento, por meio da web, tais como WhatsApp, Skype, dentre outros, contribuindo para a inserção de novas práticas pedagógicas aplicáveis com as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

.

.

REFERÊNCIAS

ALVES, Diego da Cunha. **Estado e sociedade na era da informação: a relação entre as transformações sociais e as novas tecnologias da informação na contemporaneidade.** 2016. <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/estado-sociedade-na-era-informacao-relacao-entre-as-transformacoes-sociais-novas-tecnologias.htm>. Acesso em 24 de junho de 2019.

ANDRADE, Carolina Santos Melo de; FERNANDES, Eliane Marquez da Fonseca; SOUZA, Maryá Amaral de. **As tecnologias como ferramentas na educação linguística: a bncc e a visão dos professores.** v. 12, n. 2, p. 30-46, mai.-ago. 2019. <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre>. Visitado em 04 de nov. de 2019.

Base nacional comum curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018

ARAÚJO, Cláudio Márcio de; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de; Rossato, Maristela. **O Sujeito na Pesquisa Qualitativa: Desafios da Investigação dos Processos de Desenvolvimento.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol. 33, p. 1-7. 2017.

ARRUDA, Felipe. **Oito tecnologias inventadas para a guerra que fazem parte do nosso cotidiano;** *Tecnomundo*, 2013. Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.

BARROS, Benvinda Pereira de. **O Uso Excessivo da Internet por Jovens.** *Psicologado*, [S.l.]. (2019). Disponível em <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/o-uso-excessivo-da-internet-por-jovens>. Acesso em 18 abr. 2020

BASSALO, L. de M., B; WELLER, W. Jovem e mulher: um estudo sobre os posicionamentos de internautas feministas. In: SOUSA, C. A. M. (Org.). **Juventudes e tecnologias sociabilidades e aprendizagens.** Brasília: Liber Livro, 2015. p. 235-254.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais.** São Paulo: Parábola, 2015.

BENTO, Maria Cristina Marcelino; CAVALCANTE, Rafaela dos Santos. **Tecnologias móveis em educação: o uso do celular na sala de aula.** ECCOM, v.4, n.7, jan./jun.2013. <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/51261673/596-1850-1-PB.pdf?response-contentdisposition=inline%3B%20filename%3DTecnologias+Moveis+em+Educacao+o+uso+do.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential> Acesso em 14 de setembro de 2019.

BERND, Daniele Cristina; ANZILAGO, Marcielle. **Um estudo sobre a classificação metodológica empregada nas pesquisas do congresso brasileiro de custos de 1994 a 2014 na linha de pesquisa ensino/educação em custos.** Pernambuco: Porto de Galinhas, XXIII Congresso Brasileiro de Custos 2016.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **A presença da cultura digital no GT educação e comunicação da ANPED.** Revista Teias. v. 13, n. 30, set/ dez, 2012, p. 71-93.

BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. **Tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas paranaenses: avaliação de uma política educacional em ação.** Belo Horizonte: Educação em Revista, v.35, 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno IV: Linguagens / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica;** [autores: Adair Bonini... *et al.*]. –Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014.

CANARIM, Patricia. **O nascimento da internet começou na 2ª Guerra Mundial.** *Webinsider*, 2012. Disponível em: <http://webinsider.com.br/2012/04/07/o-nascimento-da-internet-comecou-na-2a-guerra-mundial/>. Acesso em: 6 de outubro de 2019.

CERUTTI1, Elisabete; NOGARO, Arnaldo. **Desafios docentes no ensino superior: entre a intencionalidade pedagógica e a inserção da tecnologia.** São Paulo: UNESP, Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.12, n.3, p. 1592-1609, jul./set. 2017.

COSTA, Carlos. **O papel do docente hoje é fazer parceria com os alunos.** <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-papel-do-docente-hoje-e-fazer-parceria-com-os-alunos>. Acesso em 17 de abril de 2020.

COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro do. **Mídias e educação infantil: desafios na prática pedagógica. Informática na educação: teoria & prática,** Porto Alegre, RS. 2013.

CRUZ, Cristiano Cordeiro. **Desbravando a tecnologia.** Scientle Studia, São Paulo, v.12. n.3. p. 601-5, 2014.

DELIBERADOR, L.M. Y; LOPES, M.F. **Mídia Educação e a formação cidadã: análise das oficinas de rádio da escola municipal Olavo Soares Barros de Cambé –PR.** Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v.34, n.1, p. 85-103, jan./jun. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?Pid=S1809-58442011000100005&script=sci_abstract&tIng=PT. Acesso em: 20/09/2018

DIANA, Daniela. **História da internet.** 2019. <https://www.todamateria.com.br/historia-da-internet/> Visitado em 14 de novembro de 2019.

DIAS *ET AL.* **Adolescentes na rede: riscos ou ritos de passagem?** Brasília: Psicol. Cienc. Prof. vol.39 2019.

DUDZIAK, Elisabeth. **Dados de Pesquisa agora devem ser armazenados e citados.** São Paulo: SIBIUSP, 2016.

EFE, agência. **Invenções tecnológicas da 1ª Guerra alteram para sempre dimensão dos conflitos.** Época Negócios. 2014. Acesso em 24 de julho de 2019.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de. **Juventudes e redes sociais: interações e orientações educacionais**. Santarém/PA: Revista Exitus, Vol. 9, N° 1, p. 202 - 231 Jan/Mar 2019.

_____. **Política pública de juventudes: percepções dos bolsistas do prouni**. *Journal de Políticas Educacionais*. v.11, n. 17. Nov de 2017. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/53612/34014>. Acesso em: 18 março de 2020.

FICHTNER, B. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como prática cultural de adolescentes e jovens: uma perspectiva filosófica e epistemológica. In: SOUSA, C. A. M. (Org.). **Juventudes e tecnologias sociabilidades e aprendizados**. Brasília: Liber Livro, 2015. p. 43-58.

FLÔRES, C. **A utilização do aparelho celular em sala de aula**. XVI Congresso Internacional de Relações Públicas e Comunicação. 22-24 de out. Salvador-BA, 2014.

FONTOURA, Juliana. **Quais os desafios dos professores para incorporar as novas tecnologias no ensino**. <https://revistaeducacao.com.br/2018/05/09/quais-os-desafios-dos-professores-para-incorporar-as-novas-tecnologias-no-ensino/>. Acesso em 27 de maio de 2020.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

Gentil, Rafaelli Freire Costa. **Avaliação do impacto do transporte escolar para alunos de uma Instituição Federal de ensino**. Natal: UFRG, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GROSSI, M. G. R.; FERNANDES L. C. B. E. **Educação e tecnologia: o telefone celular como recurso de aprendizagem**. *Eccos Revista Científica*, n. 35, p. 47-65, set./dez. São Paulo, 2014.

HEINSFELD, Bruna Damiana de Sá Sólon; PISCHETOLA, Magda. **Cultura digital e educação, uma leitura dos Estudos Culturais sobre os desafios da contemporaneidade**. Espanha: RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 12 , n. esp. 2 , p. 1349-1371 , ago./2017.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2010

LIMA, Fabio. **Tecnologias podem ser aliadas contra a indisciplina em sala de aula**. 2015. <https://www20.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2015/03/09/noticiasjornalcotidiano,3404033/tecnologias-podem-ser-aliadas-contr-a-indisciplina-em-sala-de-aula.shtml>. Acesso em 14 de abril de 2020.

LIRA, Vera Lúcia de Siqueira. **Smartphone e ensino de língua portuguesa: lidando com conjuntos e sistemas de gêneros em atividades no whatsapp/** Vera Lúcia de Siqueira Lira, Garanhuns, 2015.

LOPES, Priscila Almeida; PIMENTA, Cintia Cerqueira Cunha. **O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica.** Revista Cadernos de Estudos de Pesquisa na Educação. Recife: UFPE, V. 3, p. 52-66, 2017

_____, Cintia Cerqueira Cunha. **O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: Benefícios e desafios.** Recife: v.3, n.1, p. 5 2-66, 2017

LUNA, J. M.F. **Internacionalização do Currículo e Educação Intercultural: aproximações à luz da sociologia das ausências e da sociologia das emergências.** In: LUNA, J. M.F. (org). Internacionalização do currículo: Educação, Interculturalidade, Cidadania Global. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na educação.** São Paulo: Contexto, 2014.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MICHEL, Fernanda Vach. **As duas grandes guerras mundiais: o legado tecnológico.** <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/historia-geral/as-duas-grandes-guerras-mundiais-o-legado-tecnologico.htm>. Acesso em 23 março de 2020.

Ministério da Educação (MEC). **Programas do MEC voltados à formação de professores.** Brasília: MEC/SEB, 2017.

MIRANDA, L. L.; SOUZA FILHO, J. A. de; QUEIROZ, L. L.; VIANA, V. M. M.; COELHO, D. O. de C. Modos de subjetivação e redes sociais digitais: dialogando com jovens estudantes de escolas públicas de Fortaleza. In: SOUSA, C. A. M. (Org.). **Juventudes e tecnologias sociabilidades e aprendizagens.** Brasília: Liber Livro, 2015. p. 293-314.

MORAES, M. C. Conversando sobre ética, tecnologia e novas esperanças: é possível um futuro mais promissor para as novas gerações? In: SOUSA, C. A. M. (Org.). **Juventudes e tecnologias sociabilidades e aprendizagens.** Brasília: Liber Livro, 2015. .

NAGUMO, Estevon; TELES, Lucio França. **O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos.** Brasília: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.,97, Nº.246. 2016.

NETO, Alaim Souza; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi. **A inserção das tecnologias digitais na escola: fluência digital e segurança docente do professor em discussão.** IN: Educação, aprendizagem e tecnologias: relações pedagógicas e interdisciplinares. Alaim Souza Neto - organizador. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. 342p

OLIVEIRA, J. R.; DIAS, D. B.; LIMA, D. M. S.; SOUSA, C. A de M. O papel da internet na [re] construção sócio-histórica da juventude: do jeans às redes sociais digitais. In: SOUSA, C. A. M. (Org.). **Juventudes e tecnologias sociabilidades e aprendizagens**. Brasília: Liber Livro, 2015. p. 101-128.

OLIVEIRA, Eloiza Silva Gomes; CARVALHO, Caio Abithol; SILVA, Fabiana Triani Barbosa; RODRIGUES, Gabriel Moura Souza Miranda. **Formação docente para o uso das tecnologias digitais: novos saberes do professor**. Resumos Expandidos do VI Seminário Mídias & Educação do Colégio Pedro II: “Dispositivos Móveis e Educação” Número 1, 2015.

PAIVA, V. L. M. O. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica**. 2016. Disponível em: Acesso em 15 de setembro de 2019.

PEREIRA, Luana Gomes. **Leitura, gêneros textuais e novas tecnologias**. <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view>. Acesso em 04 de nov. de 2019.

PORTO, T. M. E. **As tecnologias estão na escola. E agora, o que fazer com elas? (In:). Cultura digital e escola: Pesquisa e Formação de professores/Monica Fantin, Píer Cesare Rivoltella. (orgs.). Campinas, SP: Papyrus, p.167-194, 2012.**

REBELLO, Ilana da Silva **O papel social da leitura e da escrita: a questão do letramento**. Rio de Janeiro: UFF- <http://www.uff.br/praticasdelinguagem/files/2019/01/ART-16-225-%E2%80%93243-O-ENSINO-DOS-G%3%8ANEROS-TEXTUAIS-NA-ESFERA-DO-ARGUMENTAR.pdf>. Acesso em 03 de abril de 2020.

ROEDEL, Anna Carolina Lenzi. **O ensino e aprendizagem de gêneros textuais com o auxílio das tecnologias digitais**. Florianópolis: Universidade federal de Santa Catarina, 2016. https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169826/TCC_Roedel.pdf?sequence=1Acesso em 10 de setembro de 2019

ROJO, Roxane. **Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos**. In: ROJO, Roxane (Org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TIC*. São Paulo: Parábola, 2013.

SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Tatiane Kaspari e Ernani, **O desprestígio da leitura e suas consequências**. 2018. <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/desprestigio-na-leitura/>. Acesso em 28 de mai. de 2020.

SCHUHMACHER, Vera Rejane Niedersberg; FILHO, José de Pinho Alves; SCHUHMACHER, Elcio. **As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo: Bauru, Ciênc. Educ., v. 23, n. 3, p. 563-576, 2017.

SANTOS, Euzila Pereira dos. **Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental**. Goiás: Faculdade de Educação – FE. Universidade de Brasília – UnB. Dezembro de 2015.

SILVA, Cristiane de Oliveira. **O uso dos Smartphone para pesquisas em sala de aula sua potencialização das aprendizagens em Biologia: um estudo de caso no ensino médio.** UFRGS. 2015.

SILVA, Luanna Matias da; MORAES, Dulcimara Carvalho; SILVA, Marianne Facundes da. **A internet como ferramenta tecnológica e suas consequências.** 2014. https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_sobre_internet_corrigido_0.pdf. [Acesso em 10 de setembro de 2019]

SILVA, Maria Claudia. **Uso do smartphone como recurso didático para o ensino da língua portuguesa.** Revista de Estudos Acadêmicos de Letras: v. 10, julho de 2017. <https://periodicos.unemat.br/index.php/react/article/viewFile/2218/1826>. Acesso em 25 de fevereiro de 2020.

SOBRINHO, Elizabele Maria; ANTUNES, Maria Cristina; WANDERBROOK, Ana Claudia Nunes de Souza. **Significados e influências do Facebook na rede relacional de adultos.** São Paulo: Bol. - Acad. Paul. Psicol., vol.36 nº.90 jan. 2016.

SOUSA, C. A. M. (Org.). **Juventudes e tecnologias sociabilidades e aprendizagens.** Brasília: Liber Livro, 2015. p. 43-58.

TROMBETTA, Gilmara Raquel. **Interferências do aparelho celular na escola.** Curitiba. UFP, 2015.

TYBEL, Douglas. **O que é pesquisa de campo?** 2017. <https://guiadamonografia.com.br/pesquisa-de-campo/> Acesso em 01 de abril de 2020

UNESCO. **Organização das nações unidas para a 66.** Revista Cadernos de Estudos e Pesquisas na Educação Básica. Recife: v. 3, nº 1, p. 52-66, 2017. CA p UFPE/Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Paris, France, 2013. Disponível em: Acesso em 04 de novembro de 2019.

VASCONCELOS, I. S. O. A participação dos jovens em redes sociais virtuais: aspectos de uma experiência social. In: SOUSA, C. A. M. (Org.). **Juventudes e tecnologias sociabilidades e aprendizagens.** Brasília: Liber Livro, 2015. p. 81- 100.

ZUIN, Vânia Gomes; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. **O celular na escola e o fim pedagógico.** Campinas: Educação. Social. V. 39, Nº 143, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A:

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO DA
FACULDADE VALE DO CRICARÉ – FVC

QUESTIONÁRIO PARA ALUNO DO ENSINO MÉDIO

Querido Aluno:

Contamos com sua colaboração respondendo a este questionário para a Pesquisa de Mestrado sobre “O Uso da Internet no Celular para o Ensino do Gênero Textual Dissertativo no 3º ano do Médio.” Não precisa se identificar!

Agradecemos antecipadamente,
Mestranda Ruth

- 1- Você é do sexo: Masculino Feminino
- 2- Você reside na zona: Rural Urbana
- 3- Qual o seu hábito de leitura favorito?
 jornais impressos Livros sites diversos
 revistas gibis – histórias em quadrinhos
- 4- Você possui o aparelho celular com acesso à internet?
 Sim Não
- 5- Você tem acesso à internet: Sim Não Às vezes
- 6- Onde você tem facilidade de acessar a internet, wi-fi, em qual espaço?
 em casa escola outros: _____
- 7- Seus professores usam o celular para realização de alguma atividade em sala de aula? Sim Não Às vezes
- 8- Você considera importante o uso da internet na sala de aula?

() Sim () Não () Às vezes

9- Os professores de Língua Portuguesa utilizam algum aplicativo no celular no ensino da produção textual do gênero dissertativo?

() Sim () Não () Às vezes

10- O uso da internet no celular na escola influencia no aprendizado da disciplina de Língua Portuguesa? () Sim () Não () Às vezes

11- Existe algum tipo de proibição por parte da sua escola em relação ao aluno utilizar o aparelho do celular em sala de aula como recurso direcionado pelo professor?

() Sim () Não

12- Você acredita que o uso do celular auxilia na aprendizagem dos alunos?

() Sim () Não () Às vezes

13- Você gostaria de utilizar o aparelho celular em suas aulas de produção textual do gênero dissertativos? () Sim () Não () Às vezes

14) Responda:

a) De que maneira é trabalhada a produção de texto na sua escola?

b) O que você acha do uso da internet nas aulas de Língua Portuguesa?

c) Deixe sua opinião sobre o uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa:

APÊNDICE B:

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO DA
FACULDADE VALE DO CRICARÉ – FVC

Questionário dos Docentes de Língua Portuguesa do Ensino Médio

Prezado(a) Professor(a):

Contamos com sua colaboração respondendo a este questionário para a Pesquisa de Mestrado sobre “O Uso da Internet no Celular para o Ensino do Gênero Textual Dissertativo no 3º ano do Médio.” Não precisa se identificar!

Agradecemos antecipadamente,

Mestranda Ruth

1) Qual a sua idade:

de 25 a 35 de 36 a 45 de 46 a 59 60 anos ou mais

2) Você possui o aparelho celular com acesso à internet?

Sim Não

3) Você tem facilidade de acessar a internet, wi-fi, em qual espaço?

Em casa na escola outros: _____

4) Existe algum tipo de proibição por parte da Escola em o aluno utilizar o aparelho do celular em sala de aula como recurso didático pedagógico pelos professores?

Sim Não Às vezes

5) Você é a favor do uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa?

Sim Não Às vezes

6) O uso da internet no celular na escola influencia no aprendizado da disciplina de Língua Portuguesa? Sim Não Às vezes

7) Você utiliza algum aplicativo no celular no ensino da produção textual do gênero dissertativo? () Sim () Não () Às vezes

8) Você acredita que o uso das multimídias auxilia na aprendizagem dos alunos do 3º ano do ensino médio? () Sim () Não () Às vezes

9) Você gostaria de utilizar o aparelho celular em suas aulas de produção textual do gênero dissertativo? () Sim () Não () Às vezes

10) Responda:

a) Quais as metodologias de ensino e recursos que você utiliza em suas aulas da disciplina de Língua Portuguesa para o processo de ensino da produção do gênero textual dissertativo no 3º ano do ensino médio?

b) Qual a sua opinião com relação ao uso da internet na sala de aula?

c) Deixe sua opinião sobre o uso da Internet no Celular para o Ensino do Gênero Textual Dissertativo no 3º ano do Ensino Médio

ANEXOS

ANEXO I:

AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA PARA PESQUISA


TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, José Renato Calvi Lima, ocupante do cargo de gestor de escola na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Presidente Kennedy-ES-ES, autorizo a realização nesta instituição a pesquisa: "O Uso da Internet no Celular para o Ensino do Gênero Dissertativo no 3º Ano do Ensino Médio sob a responsabilidade do pesquisador, Ruth Ramos Souza, tendo como objetivo geral: Discutir o papel da escola em relação ao uso das tecnologias no processo de ensino do Gênero Textual Dissertativo na sala de aula pelos alunos e docentes.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Presidente Kennedy, 21 de novembro de 2019.


Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

José Renato Calvi Lima

Diretor Escolar

Port. N° 1303-S de 28/11/2017